

Mais de um Têrço da Humanidade Sob a Bandeira do Socialismo

Reportagens sobre as grandiosas realizações da União Soviética no suplemento especial dedicado ao glorioso 37º aniversário da grande
Revolução de Outubro

NESTE
NÚMERO

- ★ «O povo nos vingará!» Bradam os patriotas persas fuzilados pelos carrascos da Standard Oil (na 2ª página)
- ★ Kemper, agente da agressão econômica dos trusts ao Brasil (na 3ª página)
- ★ A causa da carestia e da miséria (leia na seção «Perguntas e Respostas», na 4ª página)
- ★ Empreitam os americanos novas aventuras golpistas (leia na 5ª página)
- ★ A carta dos direitos sindicais (íntegra na 9ª página)
- ★ Comunistas e trabalhistas ombro a ombro na defesa da lei de oito horas (na 12ª pág.)

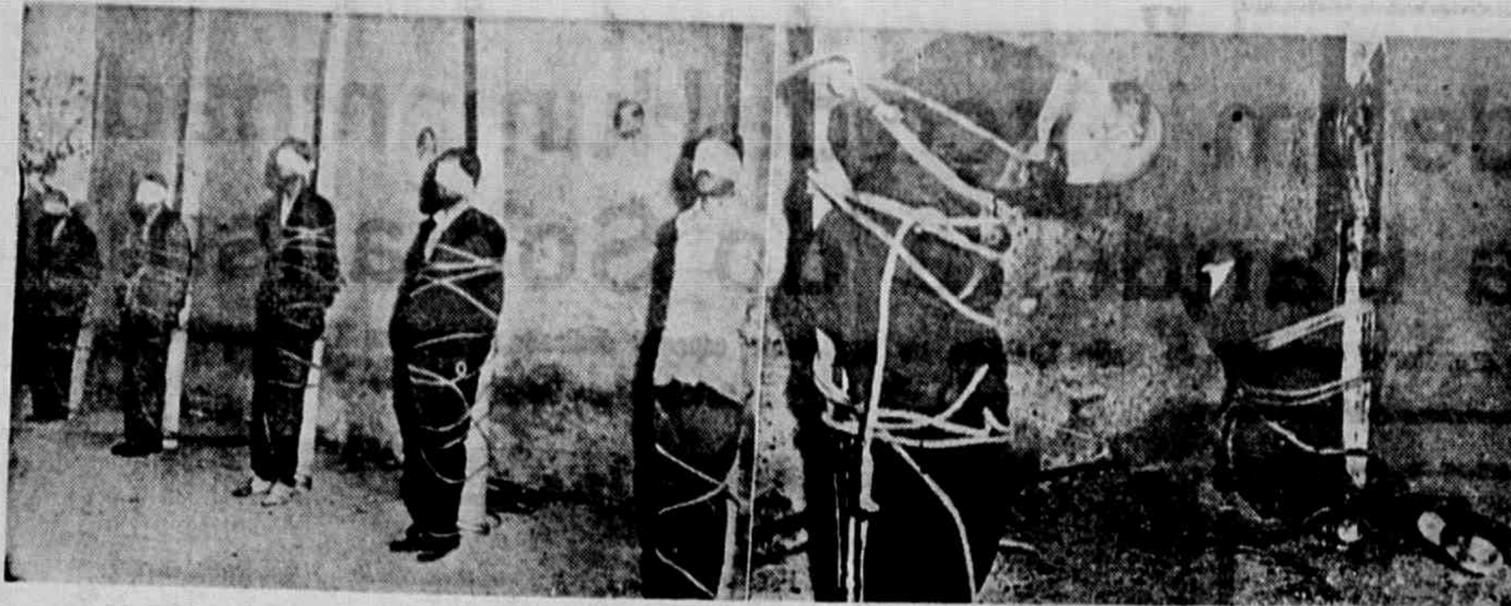


Diante do mausoléu de Lênin e Stálin, o povo soviético desfila saudando seus dirigentes queridos com flores e canções de vitória. (Vide reportagens no Suplemento que acompanha esta edição).

Derrotar a Standard Oil Para Explorar o Petróleo E Salvar o País do Cativo

VOZ OPERÁRIA

N. 286 — Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1954



ESSE É O RESULTADO DA DOMINAÇÃO DAS EMPRESAS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANAS em um país semicolonial. Esses patriotas iranianos formaram o primeiro grupo dos que sofreram a pena capital por lutarem contra a escravização de sua pátria, pela Standard Oil e outras companhias estrangeiras. São militares que se recusaram a cruzar os braços diante da dominação lanque. Depois dessas, onze execuções já se deram. O Governo do Irã proclamou publicamente seu desejo de entregar aos carrascos as centenas de patriotas que deteve na atual onle de terror. Contra esse vandalismo protesta a opinião democrática de todo o mundo.

O POVO NOS VINGARÁ!

NAS DUAS ÚLTIMAS SEMANAS, dezesseis patriotas iranianos foram fuzilados pela camarilha governamental, após processo sumário. São as primeiras vítimas da reação bestial que promete liquidar a vida de «até os últimos dos detidos» que, como se sabe, somam mais de quinhentos civis e militares, das mais diversas filiações políticas.

Como se sabe é sobretudo a questão petrolífera que alimenta o ódio dos traidores instalados em Teerã e que lhes arma o braço. Depois de longos anos de opressão, com as riquezas do país inteiramente saqueadas pelo imperialistas, o povo iraniano deu alguns passos no sentido de sua libertação. Conduzidos por sua vanguarda esclarecida, o Partido Tudeh, os patriotas impuseram a nacionalização da Anglo Iranian Oil Co., detentora das jazidas e da exploração petrolífera. À frente do Governo encontrava-se o Dr. Mossadegh que, durante toda a sua administração, não tomou internamente as medidas democráticas indispensáveis à consolidação da resistência popular aos agressores estrangeiros. Durante o governo de Mossadegh, os sindicatos operários e as organizações políticas democráticas foram mantidas na clandestinidade ou na semiclandestinidade, enquanto os meios reacionários do país conspiravam às escâncaras para golpear mais profundamente os interesses do povo iraniano.

O Traidor-mór

O núcleo central da conspiração interna contra o Irã estava, como hoje, no próprio palácio real, em torno da pessoa do xá Reza Pahlavi. O exército permaneceu sempre o mesmo exército reacionário e de base feudal. Nenhuma peça do aparelho estatal, montado cuidadosamente pelos ingleses durante longos anos, foi destruída. Certos círculos governamentais, ao se oporem aos ingleses, faziam apenas o jogo da Standard Oil e de outros monopólios petrolíferos norte-americanos que, depois da última guerra mundial lutam à porfia para deslocar os seus concorrentes britânicos no Oriente Próximo e no Médio.

As desavenças entre os imperialistas e entre os reacionários internos contribuíam, como não podia deixar de ser, para os êxitos que o povo iraniano foi arrancando, passo a passo, graças à sua luta vigorosa.

Os trustes declaram guerra ao Irã

A nacionalização do petróleo foi respondida pelos trustes com o bloqueio internacional dos produtos iranianos e as concentrações da esquadra de guerra britânica no Golfo Pérsico. Para anular essas medidas de piratas contra os direitos soberanos do Irã o povo persa exigia, em demonstrações de massa de centenas de milhares de pessoas, o estabelecimento de relações mais cordiais com os países do campo da paz e do socialismo, os únicos que prestavam ajuda internacional à justa causa do Irã. Mas, assim como internamente não cessara o terror contra o movimento democrático e nacional, também nas relações interna-

cionais os setores mais poderosos do Governo do Irã se mantinham aferrados a uma política hostil à U.R.S.S. e aos demais países pacíficos. Quando, finalmente, em vista do caos econômico a que fora levada a Nação, e diante da pressão de massas cada vez maior, o Dr. Mossadegh se decidiu a dar alguns passos nesse sentido, os imperialistas, temerosos de perderem de uma vez para sempre a presa que se disputavam como lobos famintos, fizeram um acordo de gangsters e passaram a tramar, unidos, um golpe de Estado.

Um espião brasileiro no papel mais sórdido

No estabelecimento de comunicações entre a Embaixada norte-americana e o Palácio do xá, desempenhou um papel importante a diplomacia brasileira que, como se sabe, executa servilmente as ordens das missões diplomáticas norte-americanas. O ministro brasileiro no Irã, sr. Hugo Gouthier Gondin, valendo-se de suas relações pessoais com o xá, prestou-se ao indigno papel de elemento de ligação entre os conspiradores e teve de, por isso, ser expulso do Irã.

As resistências parlamentares foram quebradas graças ao apoio do povo. O Governo legal, presidido pelo Dr. Mossadegh, dissolveu a Câmara e, mediante novas eleições reduziu a pequena minoria os deputados a favor das potências imperialistas. O Partido Tudeh denunciou à Nação o golpe de Estado que estava na iminência de ser vibrado e o Governo pôde, graças a essa denúncia, destruir algumas articulações.

O xá, comprovadamente

no centro da rede dos intervencionistas, fugiu espetacularmente e foi recebido pelos reacionários, no Iraque, como um «herói» do mundo ocidental. Dias depois, a missão militar americana, por intermédio dos chefes militares reacionários e dos chefes de certas tribus vibrou o golpe de Estado que implantou a atual ditadura terrorista.

As combinações entre os diversos grupos imperialistas tomaram forma prática,

na qual, como se esperava, os americanos apareceram como os principais favorecidos.

O Governo Zahedi assinou um convênio com um consórcio internacional para a exploração do petróleo iraniano já nacionalizado. O referido consórcio é constituído por oito companhias: a Socony-Vacuum Oil Company, Standard Oil of New Jersey, Gulf Oil Corporation, Standard Oil Company of California e Texas Oil Company (essas cinco companhias são americanas, sendo todas elas, menos a Gulf, do grupo Standard); a Royal Dutch-Shell (anglo-holandesa), a Compagnie Française des Pétroles e a Anglo Iranian Oil Company.

Quarenta por cento das ações pertencem à Anglo Iranian, 14% à Royal Dutch-Shell e o restante às demais companhias. A distribuição das ações, que aparentemente dão o primado ao grupo inglês, não impedem o papel dirigente dos trustes norte-americanos, pelo menos na atual situação.

A aprovação desse acordo vivamente repudiado pe-

lo povo iraniano é que provocou a nova onda de terror anglo-americano, com base em uma série de informações como a da descoberta de uma suposta rede de espionagem. Essa técnica imperialista de inventar conspirações e atentados é por demais conhecida para iludir alguém. No próprio Irã, em 1949, o lançamento na clandestinidade do Partido Tudeh foi antecedido de um falso atentado contra o xá. Visou-se, com isso, a quebrar as últimas resistências existentes no próprio Parlamento reacionário atual para «justificar» as novas perseguições em massa.

«O povo nos vingará»

Três objetivos convergentes são buscados pelos imperialistas e os seus lacaios no Irã com a atual investida: o primeiro é impedir as manifestações patrióticas de qualquer grau e categoria e expurgar o Exército para transformá-lo num corpo de janizários; o segundo visa a entrosar o Irã, supostamente «ameaçado» segundo apregoam os homens do xá, na política dos pactos agressivos do

Oriente Médio; o terceiro é desencadear ainda maior perseguição contra o Partido Tudeh, dirigente da luta antiimperialista, para tentar isolá-lo. Para atemorizar o povo, todos os que não se conformam com o ver sua pátria assaltada são acusados de filiados àquele partido e prontamente condenados aos muros de fuzilamento ou a prisões ignóbels.

A consciência nacional iraniana repele os atos dos mercenários que trocam a liberdade do país por algumas esportulas de seus amos ingleses e norte-americanos. Os atos de barbárie que eles cometem contra o povo persa demonstram, em sua cruzada, as próprias dificuldades com que se defrontam os vendepátria, obrigados pela resistência dos patriotas a lançar fora os últimos vestígios dos disfarces com que procuravam enganar as pessoas simples. Enfrentando o terror; as massas se organizam e amadurecem para novas lutas. Elas não desmentirão a frase final daqueles heróis recém-fuzilados que morreram gritando: «o povo nos vingará».



ALGUNS ASPECTOS DAS Eleições Norte-Americanas

O ELEITORADO norte-americano, chamado a votar no dia 2 do corrente, condenou a política interna e externa do Governo Eisenhower, uma das mais abertamente favoráveis aos grandes monopólios de quantas já foram postas em prática por um governo dos Estados Unidos.

Os resultados indicam que o Partido Republicano perdeu não apenas a maioria senatorial de que dispunha como, também, a maioria na Câmara dos Representantes, além de vários executivos estaduais. O governo Eisenhower levou à exacerbação a política de pesados impostos contra as amplas massas de contribuintes, aumentou a carreira armamentista, desenvolveu a linha guerreira posta em prática pelos governantes lanques, particularmente a partir de 1947 e desencadeou a maior reação de que se tem notícia na história dos Estados Unidos contra os direitos civis e as liberdades constitucionais. Por isso, o povo derrotou o Governo que ele escolheu há dois anos à base de promessas enganosas.

O Partido Democrata buscou seu êxito nas críticas contra o maccarthysmo, na denúncia da extinção dos direitos civis e do isolamento a que a diplomacia de Dulles conduz os Estados Unidos. E' evidente que essas críticas foram realizadas superficialmente e fugindo às questões fundamentais, pois o Partido Democrata, após a morte de Roosevelt, executou a mesma política que está sendo praticada pelos republicanos, sendo precisamente no período de Truman que cessou a política de colaboração entre as grandes potências, a agressão à Coreia e a China, a «caça às feiticeiras» que atingiu o paroxismo no período de Eisenhower. Mas, assim como, no devido tempo, as massas condenaram os belicistas «democráticos» elegendo o antigo general da luta contra o nazismo, impuseram

agora uma derrota a ele e a seu grupo, desde que esses se identificam como os maiores belicistas da atualidade.

A identidade dos dois partidos que controlam a vida política norte-americana é, aliás, expressa pela abstenção de mais de 50% do eleitorado. As massas compreendem que nada de radical mudará na vida do país, quer estejam dominando as comissões e os plenários da Câmara e do Senado homens saídos das fileiras «republicanas» ou «democratas».

O terror mais brutal é empregado por isso mesmo contra todos os órgãos realmente democráticos existentes no país. Embora aleguem que o «comunismo não pesa na vida americana», ambos os partidos dos monopólios procuram expulsar os democratas de verdade de todos os postos de que eles podem servir-se para orientar o povo. As eleições se realizaram com dezenas de dirigentes comunistas prisioneiros, em virtude da Lei Smith e outras peças da atual legislação fascista, e num ambiente de intervenção policial nos sindicatos e demais associações do país.

Internacionalmente pode-se prever maiores dificuldades parlamentares na execução de certos pontos da política de Dulles em virtude da perda da maioria republicana. O principal, porém, é a verdade que ressaltava dessas eleições como de anteriores: o povo americano, embora submetido sistematicamente a uma campanha de envenenamento não pode ser identificado com os que procuram lançá-lo à miséria e à guerra. Sem ter encontrado ainda os processos de livrar-se do revezamento macabro de belicistas no poder, ele sistematicamente tem leydado à derrota aqueles que num momento determinado, surgem como os representantes mais acintosos da corrida para a guerra e o fascismo interno.

Glória à União Soviética!

NESTE 7 de Novembro, a humanidade celebra o 37º aniversário do maior acontecimento da História Universal — a Grande Revolução Socialista de Outubro, na Rússia. Comemoramos mais um ano de vitórias na construção do comunismo na URSS. São novas e notáveis realizações no domínio da construção pacífica que tornam a União Soviética sempre mais forte, e poderosa e aumentam sem cessar o bem-estar de seus povos e a pujança de sua economia. Ao transcorrer mais um ano do poder soviético, os povos renovam sua confiança ilimitada na URSS, na qual veem, com júbilo e orgulho, a grande e inexpugnável fortaleza da paz, a pioneira e guia na luta de toda a humanidade trabalhadora contra a exploração do homem pelo homem.

Para o povo brasileiro, a URSS sempre foi, desde os albos da Revolução, a grande fonte de inspiração e esperança na luta por melhores dias. Mal conquistado o poder soviético, já o proletariado brasileiro demonstrava sua solidariedade à Revolução socialista através de manifestações e greves de protesto contra as guerras de intervenção desfechadas pelos Estados imperialistas. Hoje, mais do que nunca, vemos na União Soviética a firme aliada dos povos que lutam por sua libertação do domínio imperialista, a gigantesca potência socialista que segue invariavelmente uma política de colaboração pacífica com os diversos países, na base da igualdade de direitos entre todas as nações, grandes e pequenas. Para os trabalhadores do Brasil — como para as massas exploradas do mundo inteiro — a URSS é o luminoso exemplo do que pode construir o povo no poder, sob a direção da classe operária.

Nos dias de hoje não é mais possível suportar a lamentável situação em que nosso país se encontra privado de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética. O restabelecimento imediato dessas relações, atualmente, não só corresponde ao desejo incontido de nosso povo, como constitui uma exigência de largos setores da indústria, do comércio e da lavoura, que precisam do intercâmbio com a União Soviética e o vasto campo democrático para escapar à catástrofe gerada pela submissão de nossa economia aos monopólios norte-americanos. Celebremos, pois, este 7 de Novembro intensificando por todas as formas a luta pelo estabelecimento de relações com a URSS, exigência imperiosa de todos os patriotas!

Apavorados ante a crise e impotentes para conter a revolta dos povos contra seu sistema de exploração, os grupos imperialistas, encabeçados pelos monopólios norte-americanos, lançam-se à conquista do mundo pela força e procuram, com esse objetivo, atacar e destruir a URSS, campeã da paz e da independência dos povos. Celebremos, pois, este 7 de Novembro intensificando a luta pela paz e reafirmando bem alto a disposição de nosso povo, anunciada por Luiz Carlos Prestes, de jamais pegar em armas contra a gloriosa União Soviética!

A Grande Revolução Socialista abriu uma nova era na história da humanidade. O que era um sonho hoje se tornou a esplêndida União Soviética, aliada à China Popular e aos demais povos que, seguindo o exemplo do proletariado russo, tomaram seus destinos nas próprias mãos. Guiado pelos ensinamentos e as históricas vitórias do grande Partido Comunista da União Soviética, sob a bandeira imortal de Marx, Engels, Lênin e Stálin, luta o Partido Comunista do Brasil, à frente de todo o povo, pela libertação nacional e a conquista da democracia popular, por arrancar nossa Pátria do campo da guerra e da opressão imperialista e integrá-la no campo da paz e da democracia.

Glória à União Soviética e ao invencível Partido Comunista da União Soviética!

Kemper, Agente da Agressão Econômica dos Trustes ao Brasil

MAIS uma vez a nação brasileira, indignada, surpreende em flagrante um ato de cinica e brutal agressão aos seus interesses cometido pela diplomacia do dólar. E também mais uma vez se revela abertamente a subserviência rastejante de um governo de lacaios dos americanos. O negociante James Scott Kemper, velho traficante e de sucata de ferro nos Estados Unidos, que comprou o rendoso cargo de embaixador no Brasil empregando seu capital na campanha eleitoral de Eisenhower, aparece ostensivamente num mesquinho golpe baixista contra o café brasileiro. O povo brasileiro não admite mais sua presença dentro de nossas fronteiras. O Itamarati o defende. O povo contra os imperialistas lanques. O governo Café-Juarez a serviço dos saqueadores lanques.

UM GOLPE CONTRA O NOSSO POVO

Nos Estados Unidos, onde foi tratar dos seus negócios, Kemper fez duas importantes declarações. A primeira foi a benção do governo entreguista instalado no Catete, sob os protestos do povo nas ruas, a 24 de agosto. O governo do golpe foi classificado pelo embaixador do governo americano no Brasil como «maravilhoso». A outra declaração refere-se ao principal produto brasileiro de exportação. Kemper anunciou nova baixa do café, prevendo a sua queda a 60 cents. Como é sabido, seu preço nos Estados Unidos, pouco antes de 24 de agosto, era de 78 cents a libra-peso.

Esta previsão de Kemper foi intensamente divulgada pela imprensa dos amigos da onça norte-americanos e teve como consequência direta e imediata uma nova e vertiginosa queda do café. Sendo os Estados Unidos o comprador monopolista e privilegiado do café brasileiro, tal fato de preço significa uma queda de fustosas consequências na capacidade de compra de nosso país no exterior. Quem controla os preços do café controla a economia brasileira, manda no valor do cruzeiro, tem à sua mercê as próprias condições de vida do nosso povo.

A manobra baixista de Kemper atingiu desde os interesses dos grandes produ-

tores nacionais de café até as amplas camadas populares. Kemper utilizou um cargo diplomático em função dos seus negócios. Suas desculpas esfarrapadas e as tentativas de fludir a opinião pública pelo repelente «quisling» Raul Fernandes chegam depois que enormes e irreparáveis prejuízos foram impostos ao Brasil, agravando enormemente a falta de dólares.

KEMPER, REINCIDENTE NO ROUBO

Esse embaixador dos trustes lanques é um reincidente no roubo ao Brasil. Dentre as suas falcatruas conhecidas nos negócios do café esta é a terceira.

A primeira negociata foi feita à sombra da célebre «instrução» número 70 de autoria do agente americano Osvaldo Aranha, então ministro da Fazenda e que confessou: vai subir o custo da vida para os brasileiros

para que os americanos possam tomar café mais barato. Essa instrução 70 determinou um abono de cinco cruzeiros por saca de café exportado. Foi publicada depois que os agentes americanos e entre eles, Kemper, tinham adquirido grandes quantidades de café. Assim, previamente avisados, esses gangsters receberam um subsídio que se elevou a milhões em nome dos «agricultores».

A segunda negociata foi feita à sombra de nova instrução, esta de número 99, do mesmo Osvaldo Aranha. Foi numa reunião da S. U. M. O. C., logo depois de 24 de agosto, que Osvaldo Aranha confessou ter entregue o texto da instrução 99 a James Kemper que pediu o adiamento de sua publicação por alguns dias, o tempo para tomar as medidas necessárias para ganhar novos milhões com a queda dos preços do café que os americanos vinham exigindo em tremenda campanha e

fazendo enorme pressão, como reconheceu o próprio Vargas em sua carta-testamento.

A terceira negociata é esta que fez aberta e cinicamente e cujo ponto alto foi a entrevista de Boston em que anunciou a queda do preço do café para 60 cents.

POR QUE KEMPER PODE FAZER ISTO?

E', pois, com carradas de razões que os brasileiros exigem que Kemper seja considerado «persona non grata» e não pise mais o solo brasileiro. E' uma justa campanha de repúdio a um negociante e uma advertência séria ao governo americano que dá o rótulo de embaixadores aos interventores e vice-reis que costumam enviar para nossa pátria e demais países latino-americanos.

Mas esta campanha precisa ir além. Porque, ficando as coisas como estão, nada impedirá que um outro Kemper seja nomeado para a santuosa embaixada da Rua Presidente Wilson. Pois a realidade é que Kemper pode fazer tranquilamente suas negociatas e lesar a economia brasileira em milhões de dólares devido à situação de isolamento em que o Brasil se encontra, dependendo cem por cento dos americanos para a exportação de seu principal produto. E' esta situação que favorece os crimes e as impunidades dos Kemper e demais sanguessugas americanos, embaixadores ou não.

Por isso mesmo, não só as massas populares, mas os dirigentes da Sociedade Rural Brasileira, da FAESP e outras organizações exigem ao mesmo tempo o estabelecimento de relações com todos os países, o comércio com a União Soviética. O restabelecimento de relações com a U.R.S.S. aparece, assim, claramente como uma garantia ao Brasil contra as aves de rapina de Wall Street.



FRANCIS I. DU PONT & CO.

SUCCESSORS TO
JAMES E. BENNETT & COMPANY

MEMBER NEW YORK STOCK EXCHANGE
Principal Securities and Commodity Exchange

ORGANIZED 1898
ONE WALL STREET
NEW YORK 5, N.Y.
DIAL 4-1000

OFFICES FROM
COAST-TO-COAST

141 WEST JACKSON BOULEVARD
CHICAGO 4, ILLINOIS
WAB 2-6740

COMMODITIES

OCTOBER 1, 1954

This is not a new situation with Brazil. In the past, on such occasions, Brazil has been able to obtain loans to continue its policy of sustaining high prices for coffee at our expense. Owing to the continued disinclination of the present administration to any such policy of lending money to Brazil to maintain foreign high prices at the expense of the American consumer, Brazil is forced to face the realities of economic life and resort to the only other source of obtaining dollars which necessarily calls for exportation of its major commodity—coffee. Recent statistics show that the United States course for Brazil is to meet world competitive prices. Even the wealthy and powerful United States has had to learn this lesson to its cost in connection with its wheat supply program. From sheer financial necessity, therefore, Brazil's need for dollars must result in a continuing flood of coffee over the months ahead, furnished not only from the current crop but, surprisingly, in view of last year's alleged short crop, from the carryover. This means only one thing—LOWER PRICES.

This does not represent in any way a complete statement of all material facts relating to commodity movement. The information contained herein is not intended as an offer to buy or sell securities, or as a recommendation, but is intended to provide information which may be helpful to investors. American apparel makers may find themselves forced to enter a stiff competitive world wool market.

Informações confidenciais aos importadores lanques: «a necessidade que o Brasil tem de dólares deve resultar numa oferta contínua de café. Isto significa uma coisa: preços mais baixos».

A Dominação Americana Significa Cada Vez Mais Carestia e Miséria

PERGUNTA: O ministro da Fazenda do atual governo, Eugênio Gudin, declarou textualmente que o «aumento de salário traz o aumento de preços, o aumento de preços novo aumento de salários, e assim sucessivamente na conhecida espiral inflacionária». Se o ministro tem razão como é que vamos acabar com esta miséria em que vivemos?

RESPOSTA — Esta afirmação do sr. Gudin, que se tornou ministro devido às suas credenciais de alto funcionário do truste americano Bond and Share, põe à mostra o caráter antioperário e antinacional do atual governo. É uma afirmação inteiramente falsa e que não resiste à mais leve crítica.

Esta é uma «teoria» já inteiramente refutada por Marx, no seu magistral trabalho «Salário, Preço e Lucro», que data de 1865 e do qual já temos uma edição em nossa língua.

Marx a desmontou peça por peça com cerrada e irresponsível argumentação teórica e científica. Com mordaz ironia pôs os seus partidários no ridículo, pois já no século passado era essa teoria, agora exposta por Gudin, algo muito velho e gasto. «Ante essa heresia velhusca e dada de quebra — diz Marx — poderia invocar a observação prática. Poderia dizer-vos que os obreiros fabris, os mineiros e construtores navais e outros artífices ingleses, cujo trabalho está relativamente bem pago, vencem a todas as demais nações pela barateza dos seus produtos, enquanto, por exemplo, o assalariado inglês do campo, cujo trabalho está relativamente mal pago, é batido por quase todos os demais países em consequência da carestia de seus produtos». (Ed. Horizonte — pg. 31).

Mais adiante, Marx mostra que essa tolice de que «os salários determinam os preços» já tinha sido destruída pelo economista burguês Ricardo, em 1817, que já tinha sido rechaçada por Adam Smith e seus predecessores franceses na parte verdadeiramente científica de suas observações.

Como se vê, o economista Gudin revela uma crassa ignorância, ao apresentar-se partidário de uma teoria já superada há mais de um século. Mas ele não fala como um economista e sim como um salteador do povo. Por isso a repetiu em várias ocasiões, especialmente na sua entrevista solitária ao «Correio da Manhã» de 26 de outubro passado, com a pretensão de fazer um balanço da situação econômico-financeira do país e de abrir um debate sobre o problema.

Mas o debate parece ter sido adiado pelo próprio «Correio da Manhã». São muito poucos os tolos que consentem em prestar-se ao triste papel de eco favorável do sr. Gudin.

Em sua quilométrica entrevista, o ministro da Bond and Share escondeu o principal. Deixou sem resposta a denúncia dos fabulosos lucros arrancados do Brasil pelos americanos. Todo o mundo sabe que os lucros dos monopólios americanos no Brasil são de 500% e mais. O sr.

RUI CALAZANS — (Distrito Federal).

Gudin não fez a mais leve referência ao fato dos americanos imporem preços cada vez mais ridículos aos produtos que nos compram e de cobrarem cada vez mais pelo que nos vendem. E o fez não por ignorância, como pretendem alguns, mas sim por má fé de traidor da pátria.

Qualquer trabalhador sabe que os preços aumentam muitíssimo mais que os salários. Na corrida entre os preços e os salários, os preços sempre estão muitíssimo à frente. Como é então que os salários que crescem a passo de cágado, à custa de tantas lutas, podem ser a causa do vertiginoso aumento dos preços que duplicam com uma simples penada da Cofap?

Comparando os níveis de preços e salários verifica-se que em lugar de aumento de salários o que existe na realidade é a diminuição do valor real dos salários, e é exatamente isso que a inflação significa na prática para os trabalhadores. Pois é evidente para qualquer dona-de-casa que o padrão de vida somente se altera para pior, que com a mesma quantia de dinheiro se compra cada vez menos utilidades.

Qual a verdadeira causa disto? Diz o Programa do PCB: «Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros».

A causa indicada está, portanto, na dominação dos imperialistas americanos e nos seus sustentáculos, os latifundiários e grandes capitalistas. O Programa do P.C.B. expõe resumidamente o modo com que esses sangue-sugas nos exploram.

«O comércio externo do Brasil acha-se sob o controle dos imperialistas americanos, que fixam preços de acordo com seus interesses». Isto pode ser verificado a todo momento. Agora mesmo, o país se levanta indignado contra a vil manobra baixista do café dirigida abertamente pelo próprio embaixador dos Estados Unidos no Brasil, mister Kemper. Toda a imprensa, mesmo os jornais pró-americanos, afirma que isto causou enormes prejuízos à nossa economia e, no final de contas, agrava a crise cambial e faz desvalorizar o cruzeiro, isto é, desvaloriza os salários.

Diz mais o Programa do PCB: «Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear os recursos naturais do país e arrancar lucros máximos». Os fatos confirmam igualmente esta candente denúncia patriótica dos comunistas. Para ficar

somente no exemplo do café, basta lembrar o fato público e notório das «instruções» 70 e 99 que determinaram o aumento do custo da vida no Brasil e deram lucros fabulosos aos trustes americanos. Vemos claramente que existe uma relação direta entre o crescimento dos lucros dos americanos e o aumento da carestia no Brasil. Não se pode mais esconder que os governantes transformam em lei a vontade dos americanos.

Mas o Programa do P.C.B. mostra ainda que: «Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, cresce a inflação monetária, elevam-se os impostos e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população».

Gudin disse em sua entrevista que a inflação (e com ela a carestia) é causada pela fabricação torrencial de papel-moeda para financiar os aumentos de salários. Esta é uma afirmação de um salteador e não de um economista. A realidade é que o governo imprime cada vez mais papel-moeda para financiar uma crescente despesa pública em que pesam cada vez mais as despesas militares. A política de guerra, imposta pelos patrões americanos de Café Filho e Gudin, determina enormes despesas com armamentos, com os enormes efetivos da tropa nas fileiras. E tudo isso é pago de um lado com impostos cada vez mais altos e de outro com a emissão desenfreada de papel-moeda.

Tornam-se evidentes as causas da carestia da vida, portanto. Existe essa miséria toda não porque os salários sejam aumentados, mas exatamente porque tudo o que o país produz é sugado pelos monopólios americanos, pelos seus parceiros latifundiários e grandes capitalistas, pelas despesas de guerra. A maneira de acabar com esta miséria em que vivemos: é lutar contra os americanos, impedir sua crescente penetração, enfrentá-los em cada caso concreto, como acontece agora com a Petrobrás, até libertar o país completamente da dominação colonialista dos imperialistas lanques. Por isso mesmo a luta contra a carestia é uma luta profundamente política.

Nessa luta os operários não estão sós. Para atingir seus objetivos, os americanos exigem a liquidação da indústria nacional. Trata-se de um ataque generalizado contra a nação brasileira. Todas as classes e camadas sociais atingidas pela sede de lucros máximos dos vampiros imperialistas tendem cada vez mais a unir-se contra o inimigo comum.

KARL MARX — FREDERICH ENGELS



Manifesto

DO

PARTIDO COMUNISTA

Um documento histórico escrito há 106 anos e que conserva até hoje sua atualidade

EM TÔDAS AS LIVRARIAS

Programa do P.C.B. O Povo Debate o Programa do

OS AMERICANOS SE Instalam na Amazônia

A imprensa noticiou as medidas que estão sendo acertadas com um enviado do governo americano para a localização na Amazonia, iniciando-se pelo Pará, de um grande número de americanos. Um tal mister Marshall já está dando ordens nesse sentido à Secretaria de Produção, escolhendo as áreas onde irão ficar os «emigrantes». O interessante a assinalar é que ao serem apontados alguns municípios que deveriam merecer a preferência dos gringos, estes recusaram e mostrando-

se inclinados a outras regiões, das quais já tinham completas informações. E essas são do Guamá, Baixo-Amazonas e outras zonas estratégicas, além de reconhecidamente ricas em minerais. Já uma grande porção de terras foi entregue aos trutes da borracha na Estrada e agora outras vias de comunicação ficarão inteiramente sob controle dos delegados de Washington. Se o governo brasileiro, por pressão do povo, recusar-se amanhã a reconhecer a

soberania dos EE. UU. sobre a Amazonia, repetir-se-á o caso da Califórnia, que o México perdeu para os colonizadores de Wall Street. Os gringos protestarão e passarão a ser «minoría» oprimida, tal e qual como agia Hitler. É preciso que o povo se una contra mais essa espolição. Enquanto os nossos colonos são expulsos das suas terras os americanos têm-nas de graça e com privilégios.

Este fato revoltante e intolerável enche de ódio o coração dos patriotas.

Mas não há razão de surpresa, temos que lutar contra um inimigo implacável e insaciável.

O Programa do PCB já nos tinha advertido desde janeiro sobre a crescente penetração americana em nossa pátria, já nos mostrou que é real e imediato o perigo de colonização total e aberta do Brasil pelos americanos. Aí estão os fatos que o confirmam. Mas não apenas confirmam. São, antes de tudo, um ardente chamado para a luta pela independência da pátria e a liberdade de nosso povo.

A Visita de Nehru à China

CONSTITUIU um importante acontecimento para a causa da paz mundial a recente viagem do chefe do governo indiano à China Popular. Recebendo o Nehru, o Primeiro-Ministro Chu En Lai acentuou que as boas relações entre a China e a Índia constituem um modelo de coexistência amistosa entre dois países de regimes sociais diferentes. O acordo concluído entre as duas mais populosas nações da terra representa um poderoso fator de paz na Ásia.



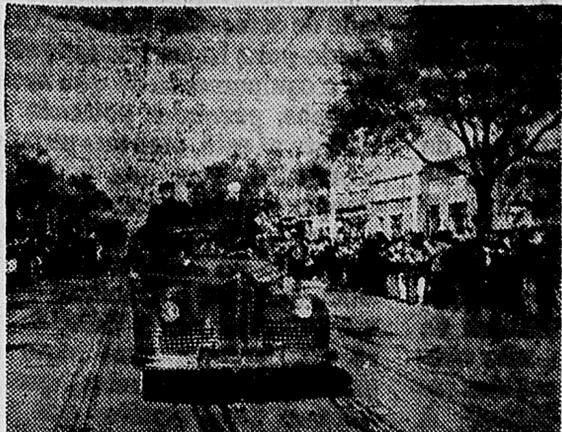
1 — O primeiro-ministro da República da Índia, Jawaharlal Nehru, chega a Peking, via aérea, no dia 19 de outubro. Da direita para a esquerda: Chu En Lai, ministro do Exterior da República Popular da China, o "premier" Nehru, a sra. Indira Gandhi, N. R. Pillai, secretário-geral do Ministério de Assuntos Exteriores da República da Índia



2 — Chu En Lai e Nehru palestram no aeródromo de Peking. A esquerda vê-se a sra. Soong Ching Ling, vice-presidente do Comitê Permanente da Assembleia Nacional Popular da República Popular da China. A direita, a sra. Indira Gandhi, filha do primeiro-ministro, Nehru



3 — O povo de Peking, que acorreu ao aeródromo saudado calorosamente o ilustre visitante



4 — Ao longo do trajeto entre o aeroporto e o centro da cidade de Peking, em companhia de Chu En Lai, o chefe do governo indiano é acolhido entusiasticamente por milhares de vassalos. — (Fotos da Agência Nova China)

Exasperados ante a resistência popular ao entreguismo

Empreitam os Americanos Novas Aventuras Golpistas

O Governo do sr. Café Filho vem procurando executar à risca os ordens de seus «patrocinadores» ianques. Entretanto, desde os primeiros dias, quando as massas saíram à rua em vigorosas demonstrações contra os golpistas americanos, este governo vem encontrando uma crescente resistência a seus planos entreguistas e liberticidas. Protestos dos patriotas contra a entrega do petróleo se levantaram em todo o país. A indústria e os banqueiros nacionais clamam contra a política financeira de Gudin, de proteção e privilégio para os capitais e os bancos americanos. Ao passo que as dificuldades criadas para o comércio exterior, particularmente para o café, com a política de submissão e Washington, suscitaram a animosidade de poderosos setores da lavoura e do comércio.

Por outro lado, intensifica-se dia a dia a ação unida dos trabalhadores e das grandes massas em defesa dos direitos sindicais, de previdência social e na luta contra a carestia da vida, luta esta que vem sendo impulsionada pela ação comum, que se vai forjando, entre os comunistas e trabalhistas.

Os trustes têm pressa

Tudo isso vem impedindo que o governo Café Juarez e Gudin executem seus planos entreguistas no ritmo exigido pelos monopólios norte-americanos. Estes querem a liquidação imediata dos direitos constitucionais, o arquivamento da legislação trabalhista, a criação, enfim, de clima propício às grandes concessões, — como a entrega do petróleo — que lhes permitam dominar completamente o país e assegurar o nível de seus lucros imensos. Como não o conseguem na medi-

da desejada, aumentam a pressão econômica sobre o país, fazem ameaças e preparam novos golpes.

Segundo transpirou, o gen. Juarez Távora já vem levantando junto a diversos elementos a hipótese de uma nova mundação — a instalação de uma ditadura militar — sob o pretexto de «moralização» e do «combate ao comunismo». Esses ensaios golpistas ganharam ainda novo elã com os resultados do último pleito, que determinarão modificações na composição do futuro parlamento e que trouxeram, ao contrário do que esperavam os golpistas,

uma derrota geral no país ao grupo da U.D.N.

Confessam os americanos

Mas são os próprios americanos que se encarregam de anunciar a possibilidade de novos golpes. O último número da revista «Fortune» (que faz parte do consórcio «Life-Time-Fortune», de H. de Luce, homem do governo Eisenhower) traz uma advertência bastante clara: «Se o novo regime (o governo Café, N. R.) não consegue solidificar-se, haverá quase certamente uma volta convulsiva à política corrupta e personalista, que possivelmente conduzirá uma vez mais à ditadura» (o grifo é nosso). Outra revista ianque «Atlântic», disse recentemente que agora o campo está livre para os «líderes anticomunistas», mas que «o presidente Café Filho precisa da ajuda dos Estados Unidos»; mas — acrescentava — deverá ser uma ajuda hábil, pois do contrário, será contraproducente.

Tudo isso revela que os trustes norte-americanos estão acompanhando dia a dia a situação brasileira, que consideram o governo Café como o seu «governo maravilhoso», como disse o embaixador-negocista Kemper. Por outro lado, sabem da hostilidade reinante entre o povo contra o seu domínio e procuram «ajudar» a

Café a executar sua política. Mas, ao lado disso, cogitam sempre de «outras soluções» para o caso de necessidade, contando sempre com generais do tipo de Juarez, E. Gomes, etc., velhos golpistas que já por duas vezes não hesitaram em tomar o governo pela força.

O caminho da vitória

A resposta de nosso povo a todas essas ameaças é prosseguir, com muito maior firmeza ainda, na luta pela emancipação nacional do jugo americano e no combate em defesa de todos os direitos e liberdades democráticas, sem abrir mão de um só. A medida em que crescer e ampliar-se a união patriótica de nosso povo em defesa da independência nacional, os imperialistas terão fatalmente de meter a viola no saco, será derrotada a política entreguista dos Gudin e se esborçoarão todas as ameaças e investidas dos saltadores ianques. É enfrentando decididamente o inimigo comum que os patriotas abrirão caminho para a emancipação do Brasil e conquistar a democracia.

"Não Haja Divisões Sobre O Problema do Petróleo"

DIRIGE-SE AO POVO A LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A LIGA da Emancipação Nacional distribuiu a seguinte nota:

«Ao povo brasileiro

A Standard Oil lança nova ofensiva para apoderar-se do petróleo brasileiro. Todos os recursos de propaganda são utilizados pelo poderoso truste. Jornais como «O Globo» e o «Correio da Manhã» estampam diariamente editoriais e outras matérias numa tentativa de confundir a opinião pública. Entreguistas conhecidos, como o sr. Assis Chateaubriand, empenham-se nessa impatriótica campanha. Os círculos dirigentes de Washington não escondem as suas exigências. Logo após a visita de Mr. Holland ao Brasil, abertamente ligada à pressão norte-americana para a entrega do petróleo, os patriotas brasileiros tomaram conhecimento, com indignação, das declarações do ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin, que falando como porta-voz dos trustes, classificou de «política suicida» a atual legislação, que criou a Petrobrás.

Para o povo brasileiro não constitui novidade as manobras da Standard. Os argumentos são os mesmos já inúmeras vezes empregados pelos agentes do truste, e não resistem a uma análise honesta, à luz de fatos concretos. O povo já derrotou sucessivas investidas da Standard, desde o Estatuto Ileso-Pátria de 1948. A nova tentativa entreguista surge, assim, contra a vontade unida dos patriotas.

Já em 1948 se dizia que não dispúnhamos de recursos para construir a indústria do petróleo. No entanto, já está em funcionamento a refinaria de Mataripe, que trabalha com óleo do nosso sub-solo. Há muito sulcam os mares as vinte e duas unidades da nossa frota de navios petroleiros. Está quase concluída a grande refinaria de Cubatão. Para isso não foram necessários dólares, nem a pretensa ajuda da Standard. Realizamos esses empreendimentos com nossos próprios recursos, mas a Standard colhe os benefícios, porque os produtos de Mataripe são distribuídos pela sua rede comercial, e ao truste estão arrendados os nossos navios petroleiros. Pretende-se entregar à Standard a refinaria de Cubatão, enquanto são praticamente paralisadas a pesquisa e a lavra de novos

campos petrolíferos, apesar das promissoras perspectivas reveladas pelos estudos geológicos.

O Governo nega dólares à Petrobrás para a aquisição de refinarias e equipamentos de sondagem, mas entrega dólares sem ágio, à taxa oficial, para que as empresas estrangeiras remetam seus lucros para o Exterior. Os entreguistas dizem que não temos dólares para construir a indústria do petróleo, fingindo ignorar aquilo que é público e notório: as várias e repetidas propostas de fornecimento de equipamentos e matéria-prima, algumas delas mediante pagamento a longo prazo. São elas provenientes de países fora da área do dólar, tanto do oeste como do leste europeu. Pretendem ainda os arautos da Standard enganar a opinião pública afirmando que os investimentos norte-americanos na exploração de petróleo brasileiro trariam grande fluxo de dólares. No entanto as estatísticas revelam que as remessas de lucros e amortizações para os Estados Unidos são sempre muito maiores do que os capitais aplicados pelos norte-americanos e que o déficit disto resultante aumenta incessantemente, à proporção que crescem esses investimentos, sangrando toda a economia nacional.

A opinião do povo brasileiro se opõe radicalmente às teses dos entreguistas e da Standard Oil. Os interesses nacionais exigem a expulsão do truste, com a nacionalização do comércio atacadista de produtos de petróleo, que está em seu poder, e a anulação dos contratos que submetem a Petrobrás à Standard.

A Liga da Emancipação Nacional dirige-se a todos os patriotas, de todas as correntes políticas, particularmente a todos aqueles que lutaram na defesa do nosso ouro negro, sob a bandeira do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. Todos os setores da opinião pública devem ser chamados para a derrota da nova ofensiva do truste.

Não haja divisões sobre o problema do Petróleo. Trata-se da necessidade da união de todos, acima de particularismos, pelo bem da Pátria e de sua soberania.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1954.

(a.) General EDGARD BUXBAUM
Pela Presidência.»



Na «questão do petróleo», só há um caminho para os patriotas

OS TRUSTES AMERICANOS julgaram chegada a hora de dar o golpe sobre o petróleo. Consideraram, certamente, ultrapassada aquela «ebulição popular», as «explosões nacionalistas» de que falava o «New York Times», ambiente que aconselhava a não abrir o fogo em demasia na questão do petróleo. Foi então que, após os entendimentos com Gudin nos Estados Unidos, deram início à empreitada de promover a entrega de nosso petróleo à Standard Oil. Enganaram-se, porém, Erraram seus cálculos, julgando a opinião pública do Brasil pelo «gabarito» dos entreguistas colocados no poder com o golpe de 24 de agosto. A investida da Standard, iniciada com uma bem coordenada campanha de propaganda, despertou uma vigorosa onda de protestos, partidos dos mais diferentes setores, que pôs a nu a trama entreguista e despertou a vigilância patriótica de nosso povo.

A resistência popular ao golpe da Standard, embora ainda no início, obrigou, entretanto, o truste e o governo de Café-Juarez a mudarem de tática. Juarez veio a público para dizer que a solução é a entrega do petróleo mas, como a «Petrobrás» já é lei e ele não tem força ainda para mudar as leis e impôr suas opiniões ao povo, esperará que a «Petrobrás» fracasse para então voltar à carga com a «melhor solução». Porta-vozes do governo — como o «Diário Cartões» — chegam a confessar abertamente que insistir agora na entrega do petróleo colocaria em perigo o «governo maravilhoso» dos ianques, já que a esmagadora maioria da opinião pública é contra isso.

Operários brasileiros, colocando uma sonda de petróleo. Um dos argumentos dos trustes, dos mais soviados, é o de que não temos técnicos nem mão de obra habilitada para a indústria do petróleo. Em poucos anos, muitos trabalhadores e técnicos se formaram. Sua experiência poderá ser transmitida a milhares.

Embora anunciando recuo, a Standard Oil e seus agentes

Persiste o perigo

nem sequer se dão ao luxo de esconder que não desistiram de seus propósitos. Pelo contrário, proclamam aos quatro ventos que a única solução é a entrega do petróleo aos americanos — como vocifera Chateaubriand no Senado — que essa entrega depende apenas de uma oportunidade, de uma «mudança de opinião» que esperam conseguir o quanto antes, aceitando com as mil catástrofes que adviriam da recusa em

ceder essa riqueza vital aos imperialistas ianques. O que visam com esse aparente e momentâneo conformismo é amortizar a vigilância popular e agir por outros meios, à socapa, tentar outros caminhos para levar a cabo o atentado.

A «corina de mentiras»

Eis por que a Standard Oil difunde em seus jornais e estações de rádio, — através

DERROTAR STANDARD OIL PARA EXPLORAR O PETRÓLEO E SALVAR O PAÍS DO CATIVEIRO

Não Precisamos da «Ajuda» Nem dos Dólares Americanos

Sem o «auxílio» americano, sem os famosos dólares e contra a sabotagem de toda ordem movida pela Standard e os governantes a ela submissos, o Brasil, graças à luta patriótica em defesa do petróleo e ao trabalho pioneiro de homens como Cruz Cordeiro, Monteiro Lobato e gen. Horta Barbosa, já obteve o seguinte:

- 1) Vencendo uma antiga lenda propagada pela Standard de que «o Brasil não tem petróleo», pesquisamos e descobrimos petróleo no subsolo brasileiro, abrimos poços na Bahia.
- 2) Construimos uma refinaria em Mataripe, com capacidade para 15 mil barris diários e que já fornece 5 mil barris diários.
- 3) Construimos uma refinaria em Cubatão, a inaugurar-se em breve, com capacidade para produzir 65.000 barris diários.
- 4) Adquirimos uma frota de 22 petroleiros, que dão renda certa, mas que se encontram em grande parte criminosamente a serviço da Standard Oil.

de «suas» cadeiras no parlamento — uma série de apertamentos», traz à baila cifras e dados bem arranjados ou mesmo clinicamente forjados para ir confundindo e convencendo a opinião pública, e pelo menos alguns setores menos avisados, da «inevitabilidade» da «melhor solução» de gen. Juarez, isto é, a entrega pura e simples do petróleo à Standard, com ou sem a participação da Petrobrás. Assim, mais do que nunca, é preciso desmascarar essa propaganda enganosa e berrante, verdadeiro acinte aos patriotas, porque custeada com as migalhas dos vultosos recursos que a Standard Oil arranca ao nosso povo com a venda diária de gasolina, óleo de cozinha, etc.

Somentemente contra a Standard poderemos explorar o petróleo

Poderá o Brasil explorar o seu petróleo sem o «concurso» dos trustes norte-americanos? Poderá produzir gasolina, óleo, querosene e outros derivados do petróleo sem necessidade de importar equipamentos dos Estados Unidos, à custa de muitos dólares, que não temos? Poderá deixar de

mar anualmente 240 milhões de dólares, entregues aos trustes em pagamento de impostos de petróleo? Em suporá-nos o país consua indústria petrolífera importar o petróleo de que precisa sem necessidade dos fatados dólares?

resposta honesta a estas questões — levantadas há muito tempo — só pode ser uma: precisamos dos dólares para construir a indústria petrolífera e nem imitar gasolina. E mais, só podemos explorar nosso petróleo dispensando a participação da Standard Oil, e não «dispensando», mas lutando contra esse truste voraz, arrancando suas garras encravadas no nosso país, expulsando-o daqui.

ONDE ESTÁ O DINHEIRO? O próprio petróleo e lucros nababescos

que já temos, por si só, ante a alegação de que não «não tem recursos» para explorar o petróleo. Mas não precisamos de recursos para fazer o petróleo, sem o apelo aos ianques. Eles estão, em primeiro lugar, na indústria e

no comércio do próprio petróleo, em dos negócios mais rentáveis do mundo e que, por

isso mesmo, os trustes procuram reter em suas mãos.

☆ Somentemente a renda de que dispõe atualmente a Petrobrás, proveniente de impostos, lucros da refinaria de Mataripe e da frota de petroleiros, eleva-se a 3 bilhões de cruzeiros. Isso permite, sem recorrer a outras fontes, a pesquisar e construir novos poços, construir novas refinarias, fazer oleodutos e navios-petroleiros, etc. (por que o Arsenal de Marinha, aparelhado para construir destróieres, não pode fazer um petroleiro? Que respondam os sabotadores do petróleo brasileiro).

☆ Além disso, os trustes da Standard Oil tiveram, em 53, com a distribuição do produto, lucros confessados (na realidade são muito maiores) no valor de 688 milhões de cruzeiros. Eis aí outra fonte de renda à mão, que poderá ser obtida com a nacionalização da distribuição atacada dos derivados de petróleo.

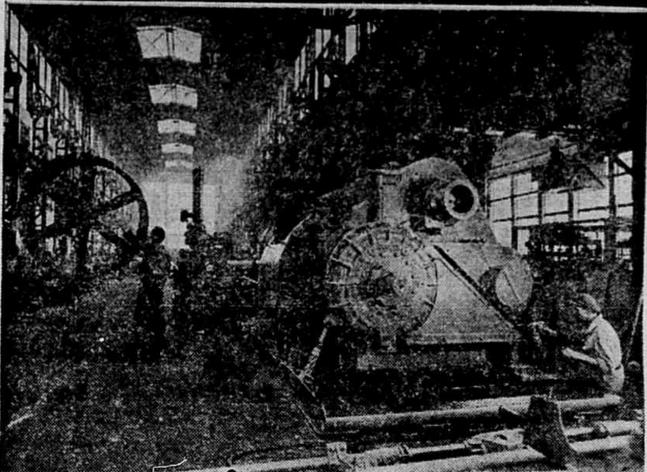
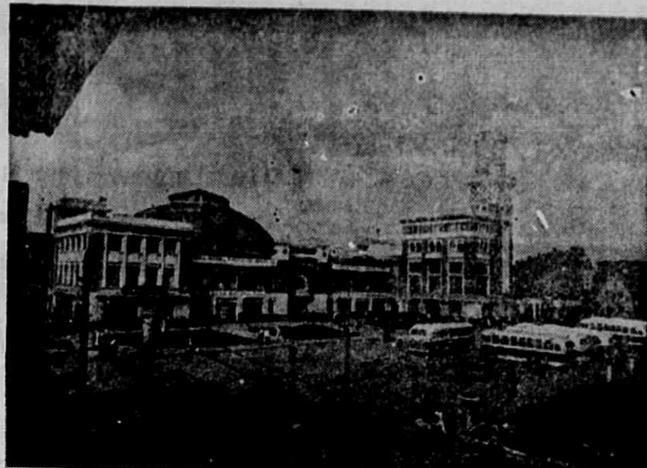
☆ O governo pode obter recursos ainda maiores com a taxaço dos lucros dos grandes trustes estrangeiros, com a taxaço dos lucros extraordinários que chegam até 3.000 por cento ao ano, conforme confessou o ex-ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha. Por que não retirar parte desses lucros realmente

escandalosos para uma indústria de interesse vital para o país como a do petróleo.

☆ Há mais, porém. Podemos obter equipamento, sem gastar dólares, através do comércio com a U.R.S.S., as democracias populares, como demonstramos em outro local dessa reportagem.

A mais ampla frente patriótica na luta em defesa do petróleo

Contra as audaciosas investidas da Standard Oil ergue-se o povo brasileiro, que já impediu, em memoráveis campanhas no passado, que se consumisse o assalto ao petróleo do Brasil. A presente luta contra o entreguismo, porém, adquire uma amplitude dia a dia maior. É tal a desfaçatez do truste e de tão funestas conseqüências para o Brasil a sua atuação que mesmo setores habitualmente favoráveis aos Estados Unidos se colocam aberta e decididamente contra a entrega do petróleo e exigem uma solução patriótica para esse problema nacional. Por outro lado, as dificuldades já desesperadoras em que vão entrando a indústria e certos setores do comércio e da lavoura, avolumam o clamor daqueles que desejam uma nova política, que não seja a estrita submissão aos ditadores. São círculos de homens de negócio que sentem a mes dos trustes ianques, árbitros de nosso comércio — necessidade de entrar em relações com a URSS, a China — todo o vasto mercado de 900 milhões de seres. enfim.



Acima, 1) uma vista da cidade de Ploesti, um dos grandes centros petrolíferos da Rumânia e 2) aspecto de um pavilhão da Usina 1.ª de Maio, em Ploesti, onde se produz equipamento moderno para a indústria do petróleo. A Rumânia Popular tem hoje uma produção anual de 10 milhões de toneladas de petróleo (50 por cento maior que a produção de 1939). Esta cifra cresce de ano a ano, graças à ajuda em equipamento moderno fornecida pela U.R.S.S. Hoje, a Rumânia não somente exporta petróleo, mas toda a maquinaria necessária à exploração do produto. Já temos um acordo de pagamentos com a Hungria. Por que não podemos fazer o mesmo com a Rumânia e importar petróleo, sondas, refinarias,

etc. Sem necessidade de dólares, a própria Hungria produz equipamento moderno para a indústria petrolífera, como constatou o ministro João Alberto. A Argentina já está importando petróleo soviético e equipamento de primeira qualidade da U.R.S.S. e da Hungria.

Pode-se Comprar Petróleo com Bananas e Laranjas (e Outros Artigos Também)

Na última temporada agrícola, o governo do pequenino Israel comprou 100 mil toneladas de petróleo à U.R.S.S. Quantos dólares despendeu? — Nenhum. O «pagamento» foi a exportação de 600.000 caixas de laranjas de Israel para a União Soviética.

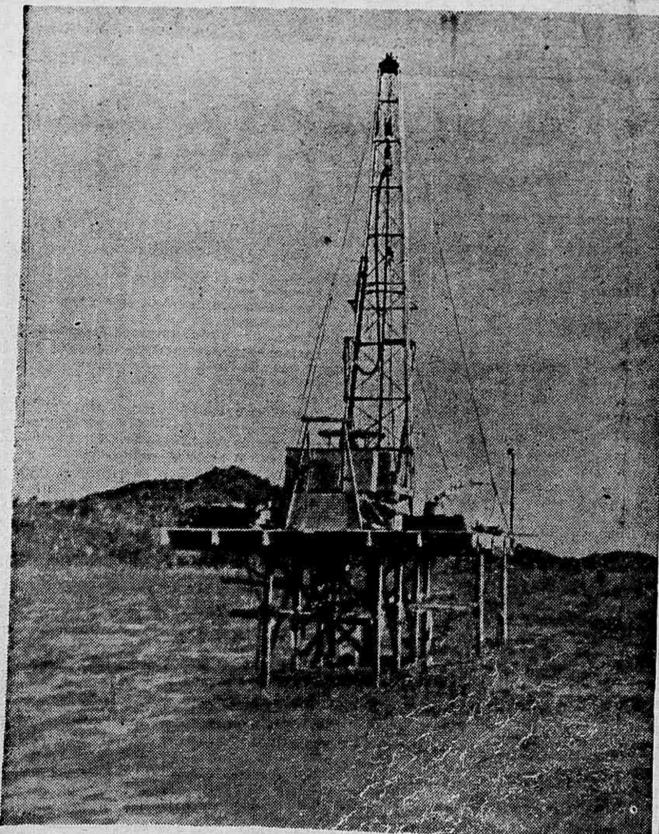
Mas, na U.R.S.S., as necessidades do povo crescem dia a dia, o poder de compra da população é cada vez maior e o governo soviético procura adquirir grandes quantidades de artigos de consumo às nações que com ele mantém relações. Assim, a U.R.S.S. procurou comprar agora mais laranjas de Israel que, por sua vez, precisa de mais petróleo. A safra de laranjas da Palestina, entretanto, não chega para atender aos pedidos soviéticos. Que fazer, então? A U.R.S.S. propõe comprar bananas e, assim, este ano Israel poderá comprar mais petróleo so-

viético e terá um mercado assegurado para a sua produção de laranjas e bananas.

Por que não podemos fazer o mesmo, ao invés de gastar dólares para enriquecer os Rockefeller? Temos café, temos algodão, couros, lã e tantos outros produtos «gravosos». Basta-nos ter o que exportar e vontade de comerciar independentemente para importarmos petróleo e equipamento de que necessitamos, porque a potência socialista aí está, com sua pujança econômica, com seu poder de compra constantemente em crescimento. Só nos resta romper a proibição da embaixada americana, derrotar a Standard e travar relações com a U.R.S.S. para resolvermos uma série de problemas «insolúveis», que só existem para aqueles que não têm outro caminho senão a submissão aos monopólios norte-americanos.



Café, o grande produto de exportação do país, está sujeito a um único comprador, os trustes ianques. Vendendo o café diretamente ao campo socialista, romperemos o monopólio e poderemos comprar petróleo sem dólares



No dia 25 de outubro foi terminada a perfuração de um poço submarino, pela «Petrobrás», a dois e meio quilômetros do campo petrolífero de São João, na Bahia. O fato veio mostrar as imensas possibilidades do petróleo brasileiro, somente no recôncavo baiano. Na Venezuela, a maior parte dos poços da Standard está situada na baía de Maracaibo, mas seu destino é enriquecer os ianques e agravar a miséria do povo. Cumpre evitar que isso aconteça aqui.

Voz dos Leitores

NO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE
 SÃO PAULO
**GARCEZ SÓ PAGOU SALÁRIOS
 ATÉ O MÊS DE ABRIL...**

Venceram Porque se Uniram Como um só Homem Para a Luta

(Correspondência de Itamar Ramos)

NO DIA 13 de setembro, às 6 horas da manhã, foi deflagrada vigorosa greve na Usina União e Indústria (Bonfim) no município de Escada, no Estado de Pernambuco. Esta usina é de propriedade do latifundiário e banqueiro Luiz Dubeux, agente do imperialismo americano. Todos os seus filhos foram educados nos Estados Unidos. O seu filho Fred, que é o gerente da usina, encontra-se atualmente nos Estados Unidos.

Paralisaram o trabalho cerca de 1.800 pessoas: 1.300 são operários da usina (moteiristas, ferroviários, tratoristas) e 500 são assalariados agrícolas de 7 dos 34 engenhos que possui a usina, os quais se solidarizaram com os operários. Dias atrás já haviam entrado em greve pelo salário-mínimo, os cortadores de cana de 3 engenhos: Lameira, Açul e Onça, contra os quais parcialmente vitoriosos, foi desencadeada terrível violência policial, sendo os dirigentes da greve caçados dia e noite como criminosos.

MOTIVOS DA GREVE: Os operários não vinham recebendo o salário-mínimo de 40,00 diários. E, o pouco que ganhavam era diminuído com os descontos para festas, esporte, caixa médica, etc. Por pressão dos operários o usineiro prometeu pagar o salário-mínimo assim que a usina botasse (começasse a moer). Realmente, quando a usina botou, o usineiro pagou o salário-mínimo, mas com todos aqueles descontos e mais o desconto de aluguel da casa que variou entre 25,00 e 98,00 por semana. Ai os operários se revoltaram e decidiram parar o trabalho.

Os 1.800 trabalhadores ficaram todo o dia concentrados em frente ao escritório da usina, exigindo a resposta do usineiro. A tarde, chegou uma comissão da Delegacia do Trabalho, no avião particular do usineiro, que entrou em entendimentos com a comissão de operários.

As 17 horas do dia 13 a massa de trabalhadores concentrada diante da Sociedade Recreativa, onde se realizaram os entendimentos, recebeu sob entusiástica ovação, a notícia de que o usineiro tinha cedido diante de sua unidade, combatividade e firmeza.

- Conquistaram o seguinte:
- 1) Pagamento integral do salário-mínimo de 40,00, sem nenhum desconto, salvo o sindicato e o Instituto;
 - 2) O pagamento para festas e esporte ficaria a critério de cada um — quem quisesse pagaria;
 - 3) Pagamento de 20% a mais para as horas extras, além das 8 horas de lei;
 - 4) Pagamento dos descontos que tinham sido feitos indevidamente, dentro de 24 horas;
 - 5) Pagamento do repouso remunerado e dos feriados municipais.

Ainda por debil organização da greve, a vitória não foi completa, pois não atingiu os assalariados agrícolas, em sua totalidade. O representante do Ministério do Trabalho, demagógicamente disse que eles tinham direito ao salário-mínimo, mas era preciso tirar as carteiras primeiro e, que para isso deviam procurar o seu sindicato, que já fora criado na cidade de Escada. Assim, os assalariados agrícolas foram miseravelmente enganados.

O usineiro foi obrigado a ceder, não só diante da unidade e combatividade dos trabalhadores, mas também porque a greve fora bem preparada: os trens cheios de cana e os depósitos repletos de melão. Se a greve durasse até às



18 horas, o prejuízo do usineiro seria de mais de 800 mil cruzeiros com a quebra da cana e a fermentação do melão. O governo reacionário de Eitelvino, para amedrontar os trabalhadores ocupou a usina com o destacamento policial das cidades de Escada e Amaragi, além de 4 tiras armadas com 3 metralhadoras, um agente do Serviço Secreto do Exército e um tenente. Mas os operários não se intimidaram. Agora, os assalariados agrícolas, entusiasmados com a vitória de seus irmãos operários, exigem também o pagamento do salário-mínimo.

Durante a greve foram valados pela massa o representante do Ministério do Trabalho, o padre e o fiscal geral da usina, José Siqueira. Este último ganha 1.200,00 por semana e no fim do ano recebe 60.000,00 da usina, e tem vários empregados somente para tratar dos cachorros de raça.

Trabalham Com Seis Teares e Não Ganham o Salário-Mínimo



ANTIGAMENTE, na Fábrica de Tecidos, aqui em Campos, o refeitório fornecia alimentação aos operários que trabalhavam à noite e café com pão aos que entravam às seis da manhã.

Hoje, com o aumento da exploração do braço operário, nada mais é fornecido aos trabalhadores, que trabalham das dez horas da noite às seis da manhã sem terem ao menos um intervalo para um lanche sequer. O Sindicato, em sua última reunião de diretoria, resolveu enviar à companhia um pedido para que fosse feita uma limpeza no refeitório. Esse pedido tão simples e mínimo não foi atendido sob a alegação estúpida da companhia de que há falta de pedreiros...

O salário-mínimo de Cr\$ 2.100, não vem sendo pago a grande número de tecelões que trabalham por produção. A companhia faz tais cálculos e atribui preços tão ínfimos por metro de tecido produzido pelos empreiteiros que eles não atingem o salário-mínimo. Sabemos que isso é completamente ilegal.

Na sessão de tecelagem nova (Coréia) as operárias trabalham com seis máquinas (teares automáticos) e mesmo assim não conseguem fazer por quinzena mais de Cr\$ 520,00, o que revela a tremenda exploração de que são vítimas.

O sub-gerente Andreoli é odiado pelos operários da

vido as perseguições que o mesmo realiza na fábrica. O operário Wilson Bessa foi injustamente demitido por ordem de Andreoli pelo motivo de ter participado da última greve dos operários, em junho do corrente ano. (Do correspondente da Fábrica de Tecidos — Campos Est. do Rio)

A CARESTIA EM UBERLÂNDIA

ESCREVO para denunciar o que se passa por aqui, em Uberlândia. Como padeiro, trabalho nove ou dez horas por dia, ganhando oito cruzeiros por hora. Sou solteiro e pago por um quarto, que é um cubículo, Cr\$ 250,00 por mês. Um sortido na mais popular pensão custa Cr\$ 20,00, um almoço, Cr\$ 25,00 e um café «média» com um pãozinho com cheddar de manteiga custa Cr\$ 7,00.

Aqui, nas construções, não se costuma pagar o descanso remunerado, que nós conquistamos com tanta luta. Como pode viver um operário nessas condições? Eu tenho uma profissão, sou solteiro e passo apertado. E' de se imaginar como se arranja quem trabalha de servente e tem família a sustentar.

E se a gente reclama uma coisa de razão vem logo a maldita cavalaria para espancar-nos. Em vez de perseguir os ladrões, que deles isto aqui está chelo, vai perseguir patriotas como o vereador Roberto Margonari.

Voltarei a fazer outras cartas descrevendo esta situação. Faço isto para ajudar como posso a mostrar só temos é que ir-nos cada vez mais para enfrentar e vencer esses exploradores.

Antonio O. Araujo (Uberlândia, Minas Gerais).

NÓS, trabalhadores do Departamento de Estradas de Rodagem, na Via Anchieta, em São Paulo, queremos mostrar aos companheiros de trabalho de todo o Brasil o que é o governo de Lucas Nogueira Garcez. Neste ano de 1954 admente recebemos quatro pagamentos, os relativos aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. Já vamos para o fim do ano e ainda não se fala em pagamento. A maioria entre nós ganha um salário de fome que é de 45,00 a 50,00 por dia.



Não podemos mais viver com este salário. Somos nós que construímos a Via Anchieta, a "maior" da América do Sul. Quantas vítimas já fez esta construção? São terríveis os acidentes em que os trabalhadores morrem debaixo das pedras que rolam da montanha ou dentro das galerias entulhadas. Quando havia temporal, as águas que corriam e as pedras despendidas das montanhas formavam com a lama verdadeiras represas. Os chefes olhavam para aquilo e diziam aos feitores de turma: "Precisamos limpar". Mas eles lá não entravam, pois se entrassem morreriam. Assim perderam a vida muitos trabalhadores.

As viúvas que perderam os maridos no serviço que podiam fazer? Só podiam fazer listas para que as famílias não morressem de fome.

Tal é o custo da vida aqui que os trabalhadores não podem mais comprar o indispensável. Só podemos comer feijão com polenta. Como pode viver um chefe de família com sete ou oito filhos se o arroz custa 18,00, o feijão 9,00, a banha 40,00, o café 66,00?

Além disso, o governo de Lucas Garcez manda nos pagar em "vales". Dos 25 dias de cada mês em que traba-

lhamos ele manda nos dar 80% em "vale", ficando o resto para pagar dentro de seis meses e até mais. No dia 11 de junho, exigimos o pagamento dos vales. Os engenheiros, dr. Nilda Ribeiro e dr. Abílio, disseram que "ste mês a coisa estava ruim. Mas graças à nossa união, paralisamos o serviço por dois dias. Logo apareceu o dinheiro e fizeram os pagamentos. Quem nos ensina a fazer com que os patrões paguem mesmo contra a vontade é este grande documento, o Programa do Partido Comunista do Brasil. Precisamos conhecer e estudar este Programa libertador dos operários e camponeses.

Os engenheiros, compreendendo que estamos unidos para lutar por nossas reivindicações, lançaram a polícia e os bate-paus para nos perseguir, fazendo prisões dos trabalhadores mais conscientes. Mas a luta por nossas reivindicações continua e não damos trégua a estes senhores que estão a serviço do imperialismo americano.

O que nós queremos é mudar esse governo. Queremos um governo popular e democrático que defenda a soberania nacional, que defenda os interesses de quem trabalha e não de quem explora. (a.) — "Tenente" do D.E.R.

A ÚNICA SEDE ABERTA É A DA "PANELA VAZIA"

Os candidatos da «Panela Vazia» tiveram expressiva votação em Ribeirão Preto. Em 74 urnas o escritor Aguar Bastos teve 452 votos, o general Leonidas Cardoso teve 40 e Adoracion Vilar 19. Para deputado estadual José da Rocha Mendes teve naquelas urnas 352 votos.

A única sede aberta depois das eleições é o Comitê da Panela Vazia e o povo continua comparecendo a ela para informar-se através do Jornal NOTÍCIAS DE HOJE. O Comitê continua vivendo e durante a campanha eleitoral promoveu um abaixo-assinado para que se instalasse um posto de telégrafo no bairro dos Campos Elíseos, pois o povo não se conforma em ter que andar três quilômetros para passar um telegrama. (Do correspondente).

UNAMO-NOS CONTRA OS AMERICANOS

A. P. SOARES
 (Belo Horizonte)

TENHO o prazer de tornar público que li a VOZ OPERÁRIA e estou ao lado dos que trabalham neste magnífico jornal. Quero unir-me convosco para lutar pela libertação do Brasil que está em poder dos americanos. Quero que as terras de cultura sejam entregues aos pequenos agricultores que trabalham e produzem e não aos tubarões que exploram e enriquecem à custa dos nossos patriotas. Precisamos impedir que os americanos levem as nossas riquezas minerais e vegetais. O Brasil está dominado por bandidos americanos. Em toda parte só se vê a placa desses tubarões. Unamo-nos, todos os brasileiros, para lutarmos juntos contra a escravidão dos americanos, contra os vendilhões do país, os traidores da pátria e do seu povo.

Sou um grande admirador do notável patriota e engenheiro brasileiro Luiz Carlos Prestes. Tenho imenso prazer em colaborar com o seu jornal.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ
 Av. Rio Branco, 257, 17º and., sala 1712
 TEL.: 42-7344

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2º andar.
 P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 66 — sala 51.
 Recife — Rua Floriano Peixoto, 155 — Sala 23 — 4º andar.
 Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/ 22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
N. avulso	1,00
N. atrasado	1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA e BELÉM.

Carta Dos Direitos Sindicais

A luta por suas reivindicações econômicas e sociais, os trabalhadores dos países submetidos ao domínio imperialista se chocam com as forças da reação, que lançam mão de todos os recursos, incluindo o terror fascista, para negar aos trabalhadores as liberdades e direitos já conquistados, para impedir a obtenção de novas melhorias e liquidar até mesmo com o próprio direito de lutar. Daí a resolução, adotada no III Congresso da F.S.M., de elaborar uma Carta dos Direitos Sindicais, na qual sejam definidos os direitos mínimos dos trabalhadores. O projeto desta Carta vem sendo discutido em todos os sindicatos e associações operárias, a fim de receber propostas, sugestões e críticas a serem encaminhadas à VII Reunião do Conselho Geral da F.S.M., que se realizará a 25 de novembro próximo, em Varsóvia, na Polónia.

Reproduzimos aqui o texto do projeto, a fim de facilitar sua divulgação e discussão entre os trabalhadores das cidades e do campo de todo o Brasil.

TEXTO DO PROJETO

I — DIREITOS DOS TRABALHADORES

OS TRABALHADORES, sem distinção de profissão, de ofício ou de emprego, de idade, de sexo, de raça, de nacionalidade ou de cor, de casta, de opiniões políticas ou religiosas, têm o direito de constituir sindicatos, sem autorização nem controle das autoridades públicas ou dos empregadores.

Os trabalhadores, sem distinção, têm o direito de aderir à organização sindical de sua preferência e de participar em todas as atividades sindicais.

Os trabalhadores, sem discriminação de nenhuma espécie, têm o direito, em todos os locais de trabalho como fora dos mesmos, a reunir-se, discutir e exprimir livremente sua opinião sobre todos os problemas que lhes interessam; ler e divulgar a imprensa sindical e operária; exercer, sem entraves, os cargos sindicais



SAILLANT



SCHVERNIK

para os quais foram eleitos pelos trabalhadores ou designados pela organização sindical.

Os trabalhadores têm o direito de eleger, nas empresas e administrações públicas ou particulares, delegados sindicais ou dirigentes das organizações sindicais de base, encarregados da defesa de seus interesses. Têm o direito de dirigir-se à organização ao delegado sindical por eles eleito, em tudo quanto se refere aos seus interesses gerais, particulares ou individuais.

Os trabalhadores têm o direito de participar em toda a ação pela defesa de seus interesses, seja através de greve, de manifestações ou de outra qualquer forma de luta sindical.

A filiação ou a atividade sindical dos trabalhadores, suas opiniões ou convicções pessoais, não devem, em nenhum caso, influir na contratação de trabalho, no emprego ou no salário, nem ser motivo para sua demissão ou aplicação de punições.

II — LIVRE FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

AS ORGANIZAÇÕES sindicais têm o direito de exercer suas atividades, de acordo com seus estatutos, sem interferência nem controle por parte das autoridades públicas ou dos empregadores.

Os membros das organizações sindicais determinam livremente seus estatutos, decidem sobre seu funcionamento e suas atividades, elegem livremente e sem restrição a seus dirigentes e órgãos executivos, sem interferência nem controle das autoridades públicas e dos empregadores.

As organizações sindicais têm o direito de promover ações judiciais em defesa dos interesses dos trabalhadores.

As organizações sindicais têm o direito de convocar reuniões e congressos sindicais, sem prévia autorização das autoridades públicas. Têm o direito de organizar manifestações sindicais, inclusive em praça pública. Têm o direito de convocar reuniões sindicais nos locais de trabalho.

Sómente as organizações sindicais e seus representantes têm o direito de receber as contribuições sindicais dos trabalhadores, por eles livremente decididas e determinadas de acordo com os estatutos dos sindicatos.

Sómente os sindicatos têm o direito de administrar os fundos sindicais, sem controle das autoridades públicas nem dos empregadores. Os fundos sindicais não podem, em nenhum caso, ser confiscados.

As organizações sindicais têm o direito de publicar e divulgar a imprensa e a propaganda sindicais.

As organizações sindicais devem dispor de locais permanentes que permitam o exercício de suas atividades. Sómente as organizações sindicais têm o direito de administrar os locais de sua propriedade ou postos à sua disposição. Tais locais são invioláveis.

As organizações sindicais têm o direito de organizar todo trabalho de educação e instrução dos trabalhadores, ou qualquer outro trabalho cultural; criar e fazer funcionar escolas, bibliotecas, clubes e outras instituições educativas e culturais para os trabalhadores.

Os representantes dos sindicatos e os delegados dos trabalhadores têm o direito de efetuar suas atividades nos locais de trabalho, sem entraves e sem controle das autoridades públicas ou dos empregadores. Têm o direito de desempenhar suas funções durante as horas de trabalho. Devem estar protegidos no cumprimento de suas funções sindicais contra toda perseguição, medida disciplinar ou repressiva. Quando

os trabalhadores moram em casas do empregador, as autoridades públicas e os empregadores não podem proibir os representantes e delegados sindicais, no exercício de suas funções sindicais, de entrarem nas casas dos trabalhadores.

As organizações sindicais de todas as profissões e ofícios, têm o direito de federar-se no plano profissional ou industrial, local, regional, nacional ou territorial. Esse mesmo direito, nas mesmas condições, deve ser reconhecido no plano interprofissional.

As organizações sindicais somente poderão ser dissolvidas pela vontade livremente expressa de seus filiados, de acordo com as condições especificadas em seus estatutos.

III — REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES PELAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

AS ORGANIZAÇÕES sindicais têm o direito de intervir em defesa dos interesses de todo trabalhador, examinar, pronunciar-se e agir em todo problema que afete seus interesses.

Têm, principalmente, o direito de negociar e assinar, com os empregadores e as autoridades públicas, contratos coletivos nacionais ou locais, de empresa, de um grupo de empresas ou de indústrias, inclusive nos serviços públicos.

Elas representam os interesses individuais ou coletivos dos trabalhadores em todos os organismos encarregados de tratar das questões que lhes interessam, principalmente da fixação dos salários, da proteção do trabalho, da contratação de trabalho, do emprego e da demissão.

Têm o direito de participar na administração e direção dos organismos de Previdência Social e em todos os demais organismos sociais. Os representantes das organizações sindicais nestes organismos devem ser eleitos pelos trabalhadores e a distribuição de cargos deve corresponder ao número de votos obtidos.

As organizações sindicais devem ser consultadas sobre todas as questões que interessam direta ou indiretamente aos trabalhadores e, principalmente, para a elaboração das leis que tratam das mesmas.

IV — GARANTIA DO DIREITO DE GREVE

O DIREITO DE GREVE é um direito fundamental dos trabalhadores. Todo trabalhador, qualquer que seja sua profissão, tem o direito de entrar em greve. As organizações sindicais têm o direito de adotar todas as medidas para organizar e apoiar uma greve.

A organização de uma greve por um sindicato e a participação de um trabalhador numa greve ou em manifestação de solidariedade não pode ser alvo, em nenhum caso, antes, durante ou depois da greve, de penas, punições ou medidas repressivas contra o sindicato ou o trabalhador.

V — ATIVIDADES SINDICAIS INTERNACIONAIS

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS têm o direito de aderir à organização sindical internacional de sua escolha, de acordo com a vontade livremente expressa por seus filiados.

As organizações sindicais têm o direito de participar nas atividades sindicais internacionais, cooperar e levar a cabo ações comuns com organizações sindicais estrangeiras ou internacionais, assim como ações de solidariedade para com os trabalhadores e os sindicatos de outros países. Têm o direito de organizar conferências e reuniões sindicais internacionais.

CALENÁRIO - Mês de novembro INTERNACIONAL

- 3 - 1851 - Instala-se em Viena a Segunda Conferência do Conselho Mundial da Paz.
- 5 - 1922 - Instala-se em Petrógrado o IV Congresso Internacional Comunista.
- 7 - 1917 - Vitória da grande Revolução Socialista de Outubro sob a direção de Lênin e Stálin os bolcheviques tomam o poder na Rússia.
- 9 - 1945 - Funda-se em Londres a Federação Mundial da Juventude Democrática. Dia Internacional da Juventude.
- 11 - 1918 - Assinatura do armistício, dando fim à Primeira Guerra Mundial.
- 1884 - São enforcados em Chicago os dirigentes sindicais Parsons, Engel, Spies e Fisher, pela justiça de classe da burguesia que tentava impedir a conquista da jornada de 8 horas de trabalho.
- 14 - 1831 - Morre Hegel, filósofo alemão.
- 16 - 1869 - Abertura do Canal de Suez.
- 1950 - Reune-se em Varsóvia o II Congresso Mundial da Paz.
- 17 - 1939 - Os nazistas massacraram estudantes em Praga. Nasce, assim o Dia Internacional dos Estudantes.
- 18 - 1958 - Fallece o grande poeta francês Paul Eluard.
- 19 - 1922 - II Congresso da Internacional Sindical Vermelha, em Moscou.
- 1863 - Abraham Lincoln pronuncia seu célebre discurso de Gettysburg.
- 20 - 1910 - Morre o grande romancista russo Tolstoy.
- 25 - 1847 - Congresso da Liga dos Comunistas em Londres; Marx e Engels são encarregados de redigir o Manifesto.
- 26 - 1945 - Instala-se em Paris o Congresso Internacional de Mulheres antifascistas.
- 28 - 1820 - Nasce Friedrich Engels, em Barmen, Alemanha.
- 1918 - Fundação do Comsomol da União Soviética.
- 1945 - Instala-se a Conferência Mundial da Juventude.
- 1941 - É assassinada pelos nazistas a heroína soviética Zóia Kosmodemyanskina.
- 1935 - Libertação de Dimitroff, arrancado aos nazistas pelo movimento de solidariedade internacional.

NACIONAL

- 1 - 1918 - Inaugura-se a fábrica de ferro de Ipanema, na província de S. Paulo.
- 1922 - Morte do romancista brasileiro Lima Barreto.
- 2 - 1864 - Fallece o poeta Gonçalves Dias.
- 5 - 1849 - Nascimento de Rui Barbosa.
- 6 - 1836 - Proclamação da República de Piratini.
- 7 - 1857 - Estoura na Bahia o movimento revolucionário conhecido por Sabinada.
- 1848 - Início da Revolução Praieira, em Pernambuco.
- 1921 - Funda-se o Grupo Comunista do Rio de Janeiro.
- 1948 - São assassinados em Nova Lima o vereador comunista William Dias Gomes e o operário Orlando Pereira pelos capangas a serviço dos exploradores ingleses das minas de ouro de Morro Velho.
- 8 - 1798 - São enforcados na Bahia, Manoel Lira, Lucas Dantas, Luiz das Virgens e João de Deus, líderes da "Conspiração dos Alfaiates" contra o jugo colonizador português.
- 10 - 1937 - Golpe de Estado parafascista. Implantação do Estado Novo.
- 1945 - A justiça eleitoral concede registro definitivo ao Partido Comunista do Brasil.
- 11 - 1812 - Morte do Barão do Rio Branco.
- 1951 - Instala-se no Rio o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.
- 12 - 1748 - Nascimento de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, em Minas Gerais.
- 1919 - A União dos Metalúrgicos lança um Manifesto contra a deportação de líderes grevistas pelo governo Epitácio Pessoa. Fundação do jornal operário "Voz do Povo".
- 13 - 1864 - O Paraguai declara guerra ao Brasil.
- 15 - 1889 - Proclamação da República.
- 1905 - Greve geral de tendências revolucionárias, no Rio.
- 16 - 1949 - Chacina da Esplanada do Castelo, no Rio. É assassinada a militante comunista Zélia Mayalhães.
- 18 - 1918 - Grande movimento grevista no Distrito Federal. O povo ataca a Intendência da Guerra e ocupa o 10.º Distrito Policial, levando o governador Delfim Moreira a decretar o estado de sítio.
- 22 - 1910 - Revolta de marinheiros da esquadra nacional no porto do Rio, contra o uso de castigos corporais.
- 23 - 1891 - Deodoro renuncia à presidência da República.
- 25 - 1935 - Insurreição nacional- libertadora em Recife e Natal. Durante 3 dias os aliancistas dominam a cidade de Natal.
- 27 - 1935 - Insurreição nacional- libertadora no Rio, sob a direção de Luiz Carlos Prestes, com o levantamento do 3.º R. I. e da Escola de Aviação.

As organizações sindicais têm o direito de intercambiar delegações e manter, sem entraves, relações com as organizações sindicais internacionais ou estrangeiras.

As organizações sindicais internacionais têm o direito de manter relações permanentes com as organizações sindicais nacionais e locais, assim como com os trabalhadores. As organizações sindicais internacionais têm o direito de concluir acordos com organizações sindicais interessadas, a fim de enviar a seus países delegações e representantes, suas publicações, assim como organizar a solidariedade internacional. Têm o direito de receber as contribuições enviadas pelas organizações sindicais nacionais ou regionais.



Jovens de Todos os Campos Confraternizarão em Viena

Inúmeros encontros, assembléias e reuniões em todos os continentes precederam o Encontro Internacional da Juventude Rural

EM dezembro próximo, Viena assistirá a um espetáculo certamente inédito. Estarão ali reunidos, pela primeira vez, jovens camponeses vindos de todas as partes do mundo para o Encontro Internacional da Juventude Rural.

A idéia do Encontro nasceu entre jovens camponeses italianos da província de Ravenna. Reunidos em assembléia, imaginaram uma reunião em que viessem jovens trabalhadores rurais e camponeses de todos os continentes. Meses depois reunia-se na Dinamarca o Comitê Internacional preparatório, do qual fazia parte um brasileiro: Primitivo Paes da Silva. Um projeto de Carta das Reivindicações da Juventude Rural foi elaborado. Foi marcada a data e o local do Encontro: Viena, 9 de dezembro de 1954.

Desde então, um intenso trabalho preparatório foi realizado em quase todos os países, já que a idéia encontrou a mais entusiástica acolhida entre a juventude, particularmente a juventude operária organizada, que auxiliou de maneira decisiva na organização do Encontro.

A IDEIA CONQUISTOU A ÁSIA

Vieram os Encontros e conferências nacionais. No Japão, um Encontro Regional da Juventude Rural teve lugar na arrasada Hiroshima, centro de uma região de 10 milhões camponeses pobres, onde as crianças ainda são vendidas. Na Indonésia, diversas reuniões em diferentes províncias promovidas pela União dos Trabalhadores em Plantações e outras organizações camponesas. Na Índia, um grande Festival da Juventude Rural reuniu cerca de 10.000 delegados.

Em todos os países europeus, particularmente na França e Itália (onde nasceu a idéia) o trabalho preparatório foi coroado de completo êxito, graças à atuação das organizações de camponeses e assalariados agrícolas e à ajuda das grandes organizações operárias.

JOVENS LIBERTOS E JOVENS EXPLORADOS

Nas nações do campo do socialismo e da democracia a juventude preparou-se com entusiasmo e eficiência

para o Encontro. São jovens kolkhozianos soviéticos, livres trabalhadores da agricultura mais avançada do mundo, é a juventude chinesa, liberta para sempre das cadeias do latifúndio e da miséria, são rapazes e moças que constroem a nova vida nas democracias populares, todos manifestando caloroso apoio e escolhendo delegados ao Encontro Internacional, onde estreitarão nos braços seus irmãos explorados, do mundo da opressão colonial e do imperialismo.

ENCONTROS NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina, ainda existem poucas organizações das massas rurais e os camponeses vivem, em geral, dispersos nos latifúndios. Mas nem por isso o Encontro foi acolhido com menos entusiasmo. Na Argentina, por exemplo, realizou-se uma reunião de 300 jovens trabalhadores da cidade e do campo em Santa Fé e, em Rosário, teve lugar um Congresso da Federação Agrária da Argentina, especialmente para discutir as condições de vida no campo e a participação

no Encontro. No México, em ligação com o trabalho preparatório ao Encontro, os jovens criaram comitês de defesa de seus direitos e melhorias de jovens realizaram um desfile em uma província mexicana exigindo «Trabalho e Pão».

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

No Brasil, todo o trabalho de preparação ao Encontro foi impulsionado pelas iniciativas que culminaram na grande II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, em São Paulo. Nas diversas conferências regionais e estaduais foram levantados e discutidos os problemas específicos dos jovens camponeses e a própria Conferência reuniu um sem número de jovens que discutiram seus problemas comuns. A base da rica experiência do conclave de S. Paulo foram programados diversos Encontros regionais da juventude rural, atualmente em curso.

NINGUÉM PODERÁ IMPEDIR O ENCONTRO

Em muitos lugares, particularmente nos países da América Latina, o Brasil em especial, a juventude teve de afrontar imensas dificuldades — perseguição policial, ameaças de morte por parte dos latifundiários, etc. — para abrir caminho ao Encontro Internacional. O mesmo terá sucedido, certamente, com os jovens camponeses de outros países que gemem sob o jugo do imperialismo e do latifúndio. O Encontro, porém, será uma esplêndida realidade e, já agora, ninguém poderá impedir que delegados de todos os continentes se reúnem para confraternizar e discutir seus problemas. Em Viena, uma nova e alentadora esperança nascerá para milhões de jovens que labutam nos campos.

Vida Dos Partidos Comunistas

XII Congresso do Partido Comunista Mexicano

Realizou-se em fins de setembro, na capital do país o XII Congresso do Partido Comunista Mexicano, no qual tomaram parte 37 delegados, além de representantes de partidos irmãos dos E.E.U.U., do Canadá e de países da América Latina.

O Congresso recebeu mensagens de saudações de inúmeros partidos comunistas, entre os quais os P. C. da China, Hungria, França Itália e Brasil. Os delegados acolheram com estrondosos aplausos o telegrama de saudação do P. C. da União Soviética, desejando ao P. C. Mexicano novos êxitos na luta pelo reforçamento do Partido, pela unidade da classe operária, pela paz e os interesses vitais do povo mexicano.

O secretário geral do Partido, camarada Dionisio Encina, apresentou o Informe sobre o primeiro ponto da ordem do dia: Encina analisou a situação internacional e nacional e indicou que a penetração e a dominação crescente do imperialismo ianque em todos os domínios da economia nacional são a causa principal da difícil situação econômica do país. Exortou o Partido a reforçar a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores para responder às investidas das forças reacionárias pró-imperialistas contra o movimento operário, o nível de vida das massas e as liberdades democráticas.

Referindo-se aos êxitos logrados pelo Partido desde o XI Congresso, salientou

como o principal a consolidação da unidade no seio do Partido. Ressaltou igualmente a necessidade de o Partido reforçar suas ligações com a classe operária e as massas trabalhadoras e melhorar seu trabalho de organização.

O Congresso aprovou as teses fundamentais que servirão para a elaboração do novo Programa do Partido, bem como o projeto de novos Estatutos.

As discussões realizadas durante os trabalhos atestaram o desenvolvimento ideológico do Partido e o seu reforçamento orgânico. O novo Comitê Central, eleito pelo Congresso, reelegeram o camarada Dionisio Encina Secretário Geral do Partido Comunista Mexicano.

ADIADO O II CONGRESSO DO P.O. RUMENO PARA DEPOIS DOS TRABALHOS DA COLHEITA

Estêve reunido, há dias, o Comitê Central do Partido Operário Rumeno, tendo participado dos trabalhos os primeiros secretários dos comitês regionais. A reunião discutiu as tarefas de organização do Partido na realização dos trabalhos agrícolas de outono, tomando decisões sobre a questão da colheita, a da compra de produtos agrícolas pelo Estado e outras.

Levando em conta a necessidade de cumprir com êxito as tarefas traçadas, o C.C. decidiu adiar a convocação do II Congresso do Partido para depois que terminarem os trabalhos no campo. Decidiu, igualmente, intensificar a emulação, o trabalho político e de organização entre as massas, em preparação ao Congresso.

NOVO ANO LETIVO DO P.C. ITALIANO

O novo ano letivo do Partido Comunista Italiano foi inaugurado solenemente na federação de Bolonha, onde, além das escolas nacionais, regional e provincial, exis-

tem 50 grupos de estudo em funcionamento. Foram organizados 254 cursos abreviados para 4.210 comunistas. Só na província de Bolonha foram distribuídos 11.258 exemplares de obras dos clássicos do marxismo.

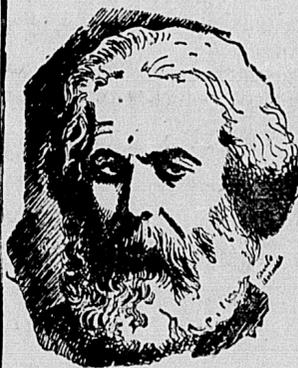
Em Monfalcone, a inauguração do ano letivo foi realizada festivamente, num dos cinemas da cidade.



TOGLIATTI

Editado na Língua Grega o Tomo Primeiro de «O Capital»

As edições do C.C. do Partido Comunista da Grécia publicaram em grego o Livro Primeiro de «O Capital» de Karl Marx. A tradução foi feita do original alemão, à base da edição de 1951, de Berlim. É a primeira vez que «O Capital» é editado no idioma grego.



KARL MARX

COMO DEFENDER O PETRÓLEO DO BRASIL E DERROTAR O ASSALTO DA STANDARD OIL

Como impedir que o petróleo brasileiro caia nas garras da Standard Oil?

Que fazer para derrotar o assalto dos imperialistas norte-americanos visando a abocanhar o petróleo, assenhorear-se completamente do país e transformá-lo numa colônia ianque?

O povo brasileiro UNIDO é mais forte que a Standard Oil, muito mais poderoso que os trustes ianques. Somente a unidade de ação de todos os patriotas, quaisquer que sejam os partidos ou camadas sociais a que pertençam, é capaz de salvar a Petrobrás da cobiça ianque e fazer com que o petróleo do Brasil seja explorado pelos brasileiros, para servir a nossa pátria e não para fornecer novos e fabulosos lucros aos magnatas que nos oprimem.

Como trabalhar pela ação de todos os patriotas e enfrentar vitoriosamente o audacioso assalto da Standard Oil?



ACÇÃO IMEDIATA EM RESPOSTA À STANDARD OIL

A Standard Oil está à espreita. Lança o bote e, diante dos protestos indignados dos patriotas, finge recuar, para voltar depois à carga. E' preciso não esquecer que, como declarou o «New York Times», porta-voz dos trustes, «a pedra de toque é o petróleo». Para isso foi dado o golpe de 24 de agosto e no governo estão descarados agentes dos trustes ianques.

Assim, a Standard aguarda apenas uma oportunidade, espera que a vigilância dos patriotas se amortença para consumir o golpe, com ou sem a «Petrobrás».

Não há um minuto a perder, portanto. E' preciso responder aos entreguistas com a ação imediata. Enviar mensagem ou dirigir um telegrama aos jornais que defendem o petróleo ou ao parlamento protestando contra a entrega do petróleo à Standard. Explicar a questão aos companheiros de trabalho, aos amigos e vizinhos e associá-los ao protesto. Reunir, enfim, os patriotas, através de uma atividade tenaz para lutar em defesa da Petrobrás, em defesa da independência da pátria, na Liga da Emancipação Nacional.

E' com atos concretos, com a luta unida do povo que derrotaremos a Standard Oil!



— Desmascarar a propaganda da Standard Oil e pôr a nu as mentiras de seus lacaios na imprensa, no rádio e no parlamento.

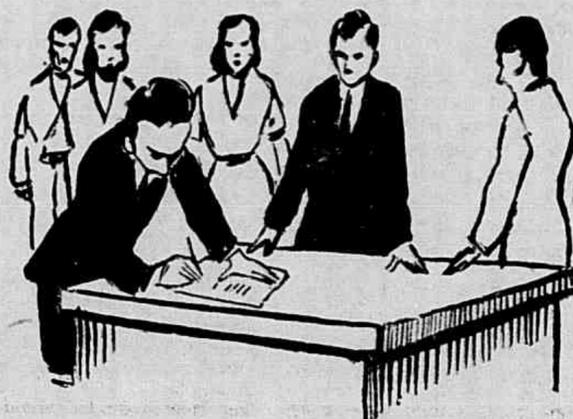
— Apoiar tôdas as manifestações em defesa da «Petrobrás» e contra a entrega do petróleo, por qualquer forma, à Standard Oil.

— Protestar por todos os meios contra a sabotagem promovida pelo governo Juarez-Café contra a Petrobrás.

— Exigir que o petróleo refinado no Brasil não seja entregue aos trustes, como ocorre atualmente com a gasolina de Mataripe.

— Exigir a volta dos petroleiros, que sirvam ao Brasil e não à Standard Oil, em mares distantes.

— Intensificar a luta pelo estabelecimento de relações com a U. R. S. S. e as democracias populares, o que permitirá aparelhar a indústria nacional do petróleo e obter gasolina e óleo sem necessidade de dólares.

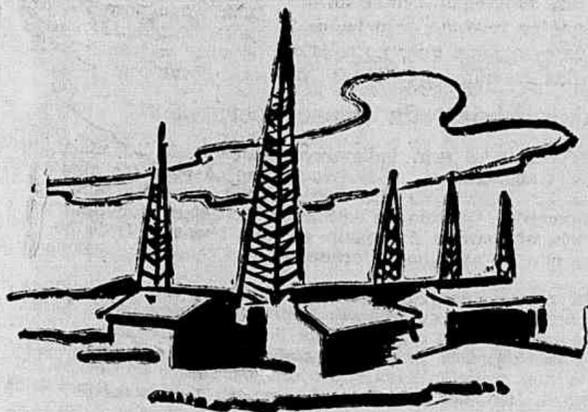


Sob a Bandeira Patriótica da Liga da Emancipação Nacional

APOIAR E FORTALECER POR TÔDAS AS FORMAS O MOVIMENTO DA LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL. É ATRAVÉS DA LIGA QUE SE PODERÁ MAIS FACILMENTE UNIR OS PATRIOTAS DE TODOS OS PARTIDOS E TENDÊNCIAS PARA FAZER FRENTE AO ASSALTO DA STANDARD OIL E DEFENDER O PETRÓLEO DO BRASIL.

FAZER COMÍCIOS E REUNIÕES, MOBILIZAR TODO O POVO PARA VENCER ESTA BATALHA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL QUE É A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO, CONTRA OS TRUSTES NORTE-AMERICANOS.

CRIAR NOVOS NÚCLEOS E DIRETÓRIOS DA LIGA E FORTALECER OS JA EXISTENTES. LEVAR A PROPAGANDA PATRIÓTICA A TÔDA PARTE, REUNINDO OS HOMENS DE BEM SOB A GLORIOSA BANDEIRA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL.



COMUNISTAS E TRABALHISTAS OMBRO A OMBRO EM DEFESA DA LEI DE OITO HORAS

Uma Conquista Básica Da Classe Operária

VIOLANDO A LEI DE OITO HORAS, A REAÇÃO VISA LIQUIDAR VÁRIAS E IMPORTANTES CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS PELOS TRABALHADORES

A GRANDE conquista dos proletários de todos os países — a jornada de oito horas de trabalho — é um dos alvos constantes da reação nas suas investidas visando à liquidação dos direitos dos trabalhadores.

Em nossa pátria, sob o guante de um governo antioperário que se dedica à anulação sistemática das conquistas da classe operária, a lei de oito horas vem sendo reduzida a um farrapo de papel por mil e uma manobras. Tudo é envidado para forçar os trabalhadores a longas e penosas jornadas de intensa atividade e enorme desgaste de energia. Em certos lugares a jornada de oito horas é pura e simplesmente ignorada pelos patrões, em outros os salários são tão baixos e miseráveis que os trabalhadores são forçados a se desgastar na fábrica por mais duas, três ou quatro horas além do dia normal de trabalho, existe ainda e é cada vez mais difundido o sistema americano dos ritmos infernais que exigem do operário uma extrema e ininterrupta tensão nervosa e muscular.

O mês de 400 horas na Central do Brasil

A violação da lei de oito horas é muito comum nas ferrovias brasileiras. Na Soroca-

bana são habituais as jornadas de 25 e 30 horas consecutivas de trabalho. Em numerosos casos de desastre ferroviário, em que os maquinistas são maldosamente acusados

como responsáveis, verifica-se afinal de contas que os ferroviários foram levados ao desastre em que, não raro, perdem a vida, em consequência dessas desumanas jornadas de trabalho. Os homens ficam durante vinte e mais horas à bóca da fornalha e presos à alavanca da locomotiva, as energias físicas os abandonam, a atenção falha e o desastre, que talvez pudesse ser evitado, sobrevém «por culpa» do maquinista.

Há pouco tempo, a situação da Central do Brasil era a seguinte: mantinha 800 locomotivas em tráfego com um efetivo de apenas 600 maquinistas. Seriam, pois, necessários 2.400 maquinistas para cumprir três turnos de oito horas.

O desrespeito à lei de oito horas está sempre presente quando estão em jogo os interesses guerreiros dos trustes americanos. Assim a lei de oito horas praticamente não existe na Vitória-Minas, inteiramente dedicada ao transporte de minério de ferro destinado aos arsenais de guerra dos Estados Unidos. Para cumprir os criminosos planos lanques de preparação guerreira, a estrada não poupa a saúde nem a vida dos ferroviários.

Na carga de minérios da Central do Brasil são comuns os meses de 400 horas. Os operários fazem dois meses de trabalho em trinta dias. A sua média de trabalho é de 16 horas por dia.



Condutores de bonde são frequentemente obrigados a trabalhar 10, 12 e mais horas



Ativa, trabalho esgotador. Em defesa de sua saúde os portuários lutam, unidos, contra o prolongamento excessivo da jornada de trabalho

Demissões em massa, mas a produção é a mesma

Em numerosas empresas, os patrões adotam o método das demissões em massa, obrigando os trabalhadores que ficam a cumprir as mesmas cotas de produção. Assim acontece, por exemplo, na seção de fundição da empresa americana General Motors, em São Paulo. Onde havia antes 200 operários, após as demissões ficaram 80 dos quais 20 foram transferidos para outra seção. Os 60 operários que ficaram devem realizar o trabalho que antes cabia a 200.

Como alcançar esse objetivo sem uma intensificação brutal do desgaste físico do trabalhador, sem prolongar sua jornada de trabalho?

Demissões em massa ocorrem na Bangu do Distrito Federal e outras fábricas de tecidos. Principalmente depois do novo salário mínimo os patrões adotam métodos de intensificação do trabalho, alteram o pagamento dos trabalhos por peça e tarefa, de modo a obrigar os operários a mais horas de atividade, pois somente assim poderão evitar a fome em seus lares.

A força bruta para obrigar aos extraordinários

O estafante trabalho dos portuários desgasta duramente as suas energias. Na história do movimento operário são comuns as lutas desses trabalhadores contra o excessivo prolongamento da jornada de trabalho. Assim eles defendem a própria vida, pois o enorme esforço físico os torna geralmente cardíacos e vítimas de outras enfermidades profissionais.

Os portuários do Distrito Federal têm sido levados nos últimos anos a repetidas greves contra os chamados extraordinários. Recusam-se a trabalhar além do horário normal. E para isso sempre tiveram que enfrentar a pressão agressiva de destacamentos militares armados no porto. O governo de Café, Juarez e do Judas Napoleão não vacilam em empregar a força bruta para obrigar os portuários a trabalharem além das horas legais.



Os "reservas" passam horas a fio à disposição da Light. Mas só ganham a partir do momento em que conseguem substituir alguém

Marítimos, dez horas e mais

É constante a luta dos marítimos pela regulamentação do horário de trabalho dentro das necessárias condições de repouso e higiene, limitando as horas de trabalho extraordinário. Essa reivindicação foi levantada pelo líder marítimo Alvaro de Souza do alto da tribuna do III Congresso Sindical Mundial.

A imprensa democrática e operária do Brasil publica freqüentes denúncias em que os marítimos protestam contra o regime de dez e mais horas de trabalho. A reivindicação das oito horas fazia parte das exigências da memorável greve dos cem mil marítimos e às quais o governo foi obrigado a ceder pela unidade e firmeza dos trabalhadores do mar em todo o país. Entretanto, as violações do acordo que pôs fim à greve, a violação da lei de oito horas, tem sido a norma não só das empresas particulares como do próprio Lóide Brasileiro.

Trabalho gratuito, trabalho escravo

A lei de oito horas refere-se claramente às horas normais de trabalho, diz respeito às horas de trabalho diurno. Mas nas fábricas que trabalham durante as 24 horas do dia, empregando três turmas que se revezam, não há diferença alguma quer no salário, quer no número de horas de

trabalho para os turnos que se ocupam de madrugada no estafante trabalho diurno.

Um ponto de referência para calcular o acréscimo devido à tarefas insalubres e para reduzir o número de horas de trabalho é precisamente a jornada legal de oito horas. Mas a situação é tal que mesmo nas minas de carvão de São Jerônimo no Rio Grande do Sul, os patrões do CADEM moveram céus e terras para «demonstrar» que a mineração no Butiá e nos Restos não é insalubre, apesar dos inúmeros casos de sílica.

Compreende-se, igualmente, que as oito horas incluem o tempo que o trabalhador está à disposição do patrão. Entretanto, quando as máquinas não funcionam em consequência do racionamento de energia elétrica, os patrões costumam negar o pagamento das horas paradas. Da mesma forma, nas fábricas de tecidos, por exemplo, os patrões exigem dos tecelões a limpeza dos teares, depois de cumprida a jornada de trabalho. São horas de trabalho gratuito e ainda por cima com material de limpeza que os próprios operários devem adquirir.

Sistema semelhante utilizaram os americanos da Light. Os motornelros e condutores de «reserva», embora fiquem horas e horas à disposição da Light, só começam a receber efetivamente quando conseguem vaga para substituir alguém, enquanto outros são forçados a trabalhar 10, 12 e mais horas contínuas.

Uma conquista básica da classe operária

A LUTA PELA LEI DE OITO HORAS está indissolúvelmente ligada às mais importantes reivindicações dos trabalhadores. O salário-mínimo só pode ter alguma significação se calculado à base da jornada de oito horas. Assim acontece também com as férias pagas, a folga remunerada. Quando os operários se batem por aumento de salários seu ponto de referência obrigatório é o ganho em oito horas de trabalho. O 1.º de Maio nasceu da luta pelas oito horas, que se tornou assim o centro da unidade internacional do proletariado.

Essa conquista básica da classe operária, pela qual deram a vida os mártires de Chicago, é atacada continuamente pelos exploradores imperialistas que levam ao extremo a sua pressão para arrancar o máximo do braço do trabalhador. As oito horas de trabalho significa que, em sua luta, a classe operária forçou os patrões sedentos de lucros a reconhecerem a condição humana dos trabalhadores. Os operários, com a lei de oito horas, demonstram que não consentem em ser transformados em besta de carga. Os demais direitos e conquistas operárias ficam anulados se a lei de oito horas não é respeitada, pois de nada vale uma aposentadoria, nada significam as férias e folgas remuneradas se o operário está reduzido a um trapo humano pelo número excessivo de horas de trabalho.

É esta conquista fundamental que está sendo liquidada em nossa pátria, no quadro do ataque geral da reação dirigida pelos americanos contra os trabalhadores. A luta pelas oito horas é a base histórica da unidade de ação do proletariado. Em nossa pátria, comunistas e trabalhistas, as duas maiores e mais fortes correntes no seio do movimento operário, dão-se as mãos em defesa das oito horas, como sólido ponto de apoio para preservar as conquistas já alcançadas e levar adiante as lutas dos trabalhadores brasileiros.

Novo Caudal de Abundância Na Grande União Soviética

Uma epopéia do trabalho criador — a conquista de 13.000 hectares de terras virgens na U.R.S.S.

NADA menos que 150.000 pessoas podem visitar ao mesmo tempo a grandiosa Exposição Agrícola da URSS, uma verdadeira cidade com seus edifícios monumentais, praças de esporte, salas de conferências, cinemas e na qual circulam continuamente 2.000 guias para orientar os visitantes.

A visão conjunta da agricultura mais avançada do mundo oferece um quadro impressionante da vastidão das áreas cobertas pelas florestas agrícolas soviéticas. Nos setores experimentais pode-se ver os métodos de cultivo do trigo na Sibéria ao lado do algodão das ensolaradas plantações uzbequeas, a demonstração do cultivo do linho da região de Kalinin, da beterraba açucareira do Ucrânia, do chá da Geórgia e do arroz do Extremo Oriente. Está representada a vegetação dos sub-tropicos e a da zona ártica. Pode-se ver na expo-

sição 40.000 rosas e cinco milhões de exemplares das mais diversas flores. Estão expostas 1.900 variedades de 260 diferentes cultivos agrícolas. As latitudes e longitudes se confundem dentro da cidade de Moscou.

Mas a agricultura soviética não pára. Está em curso uma gigantesca batalha que acrescentará até fins de 1955 um portentoso aumento de produção. Por decisão do Partido Comunista e do Governo da União Soviética estão sendo conquistados mais treze milhões de hectares de terras para a produção agrícola. O comunismo é o reino da abundância. O maior produtor de trigo do mundo, a União Soviética, obterá dessas terras, em 1955, mil milhões de puds por ano (cada pud equivale a mais de uma arrôba, 16,38 kgs.) além da produção das terras já cultivadas.

«Terra Virgem» — expressão popular na URSS

As palavras «terra virgem» tornaram-se extremamente populares na União Soviética. Este é o tema que empolga a atenção de todos. Ele está constantemente no noticiário e nos comentários dos jornais, nos programas radiofônicos. Centenas de milhares de pessoas trocam suas ocupações habituais pelo trabalho pioneiro nas terras virgens e marcham para o Altai, para o Kazakistão, para a região do Volga, para os Urais e o Norte do Cáucaso.

Foram mobilizados 100.000 agrônomos e zootécnicos, 23.000 engenheiros e técnicos industriais dirigem-se ao combate pela conquista das terras virgens. Um grandioso objetivo os impele. 13 milhões de hectares de terras novas a serem conquistadas para agricultura, isto é,

muito mais do que a área semeada da Argentina e da Austrália reunidas. Somente o Kazakistão terá uma área cultivada igual à da Ucrânia, celeiro da União Soviética.

Para uma empresa de tal porte valem a pena todos os esforços. Os soviéticos mobilizam um gigantesco exército de trabalho para o qual não existem dificuldades que não possam ser vencidas.

Mais 120.000 tratores

A agricultura mais mecanizada do mundo recebeu um novo e considerável reforço para a realização da imensa e árdua tarefa. O parque de tratores dos colcoses e sovcoses passou a

contar, além do que já tem e do suprimento habitual, com 120.000 tratores de 15 cavalos cada um. A indústria de maquinaria agrícola ampliou consideravelmente seus planos de produção e introduziu importante melhoramentos nas máquinas produzidas.

Por exemplo, a cidade industrial de Rubtsovsk, na Sibéria, aperfeiçoou os tratores de largata que produz, tomando em conta as condições em que vão ser empregados. Assim ficou reduzido ao mínimo o perigo de entrada de pó nos embolos, foram colocados fms no carter dos motores para reter as partículas de pó metálico. Estas e outras inovações tornam as máquinas mais duráveis e seguras.

As fábricas soviéticas vivem momentos de um grande entusiasmo. A emulação aumenta a produção e as máquinas partem constantemente para a conquista das terras virgens. E não partem somente as máquinas, partem também os homens. Pois são numerosos os trabalhadores que se incorporam às legiões que empreendem a tarefa de abrir novo caudal de fartura e abundância para que o país avance na construção do comunismo, possa satisfazer completamente as necessidades sempre crescentes da população em artigos de amplo consumo e fornecer à indústria as plantas industriais e matérias-primas de origem vegetal para atender a uma expansão sem precedentes.

A estepe deserta acorda para a vida

Chegou a hora de mobilizar uma imensa riqueza que permaneceu intacta. Toda essa terra tem que ser pos-

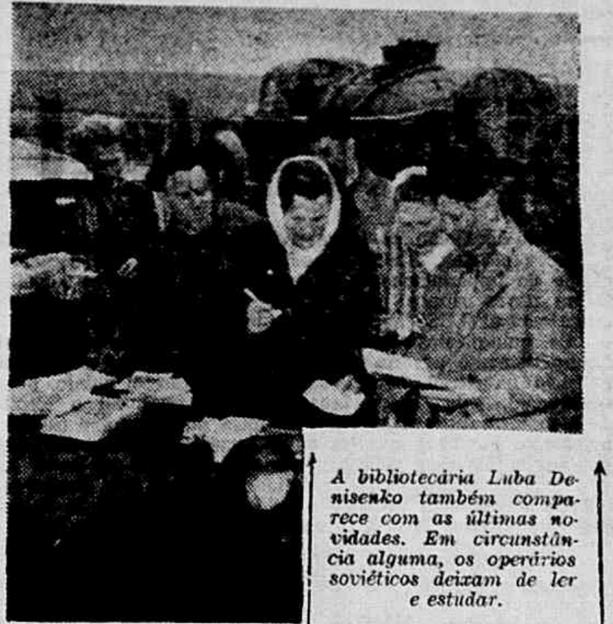


Com riso alegre nas suas faces saudáveis os trabalhadores soviéticos lançam-se à batalha pela conquista das terras virgens.

ta a serviço do homem. A natureza tem que ser despertada para a produção, para o aumento do bem-estar, da fartura e da felicidade do povo. Mas a natureza não se entrega com facilidade. É preciso vencer sua resistência, dominá-la.

No princípio, os pioneiros moram em tendas de campanha. Para trás ficou o conforto das cidades. Pela frente, o árduo trabalho, a estepe hostil. Pouco dura, entretanto, a aparente desigualdade. Todo o país soviético os apoia e impulsiona. Não tardam a chegar as casas desmontáveis e dentro de dias surgem verdadeiras cidades. Não faltam as bibliotecas e os estabelecimentos comerciais volantes. Instalam-se padarias. Surgem refeitórios. E circula intensamente a notícia, que chegou junto com os primeiros tratores: já se trabalha nas fábricas soviéticas na produção de 10.000 colheadeiras combinadas, pois em breve chegará a hora da fartura das colheitas nas terras atualmente virgens.

Nos primeiros anos do Poder Soviético, os jovens tratoristas soviéticos tinham que vencer enormes dificuldades — a falta de máquinas, a resistência das camadas mais atrasadas da massa camponesa e o rifle do kulak na tocaia. Também nessa época, instalavam tendas de campanha em lugares desertos. Hoje, quando essa batalha já foi tão amplamente vitoriosa, os pioneiros soviéticos avançam partindo das belas cidades que construíram, dos férteis campos que fecundaram, para a multiplicação das riquezas do glorioso país do socialismo triunfante.



A bibliotecária Luba Denisenko também compartilha com as últimas novidades. Em circunstância alguma, os operários soviéticos deixam de ler e estudar.

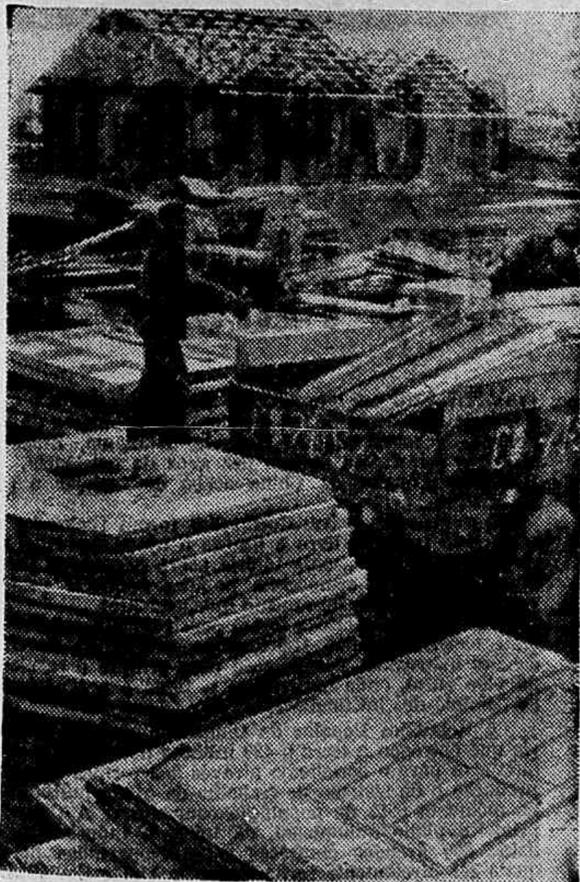
A terra para quem a trabalha

Milhares de jovens, os primeiros a acorrer ao apelo do Partido Comunista e do Governo da União Soviética, dão ao mundo o exemplo da mobilização dos recursos naturais de sua pátria em benefício do povo. Este exemplo, à medida em que é divulgado entre os camponeses brasileiros, repercute profundamente e inspira a luta dos trabalhadores da terra contra a miséria e a opressão de que são vítimas.

Em nossa pátria é quase nulo o crescimento da área cultivada, apesar de ser utilizada uma parcela ridícula da imensidão das terras aptas para a agricultura de que dispomos. Isto acontece porque a terra está monopolizada por um punhado de latifundiários, interessados apenas em produzir aquilo que interessa aos americanos. Milhões de hectares do fértil solo brasileiro podem ser cultivados e produzir ricas colheitas. Mas, mesmo o que se produz agora é muitas vezes perdido. Milhares de toneladas de cereais apodrecem no norte do Paraná. Em Mato Grosso, os preços oferecidos pelos açambarcadores é tão ridículo que os plantadores preferem enterrar o feijão como adubo. Em São Paulo, os latifundiários transformam plantações em pastagens.

— Entreguem-nos a terra — disse um camponês paulista na II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses — que nós acabaremos com a carestia pela abundância.

Na União Soviética a terra pertence ao povo trabalhador há 37 anos. Os camponeses do mundo inteiro verificam que é dado aos homens conquistar nos dias de hoje — e não num futuro longínquo — um regime de progresso, felicidade, fartura e paz nos campos que o latifúndio mantém no atraso e na esterilidade.



As tendas de campanha são rapidamente substituídas pelas casas desmontáveis em plena estepe. De uma hora para outra improvisam-se verdadeiras cidades.

SUPLEMENTO DA

VOZ OPERÁRIA

Rio, — 6-11-54



No 37.
aniversário
da grande
Revolução
de Outubro

Mais de um Tê Sob a Bande

HA 37 ANOS existe o Poder Soviético.

A cada ano que passa, as massas de milhões de seres humanos sedentos de paz e felicidade, em todos os quadrantes da terra, compreendem e avaliam cada vez mais a melhor e que significa para a vida de cada povo e para os destinos de toda a humanidade a existência da radiosa União Soviética. A Revolução triunfante a 7 de Novembro de 1917 não só quebrou as algemas da velha Rússia czarista, cárcere de povos, mas abriu uma nova era para toda a espécie humana.

Pela primeira vez produziu-se uma transformação que não trouxe a substituição de uma forma de exploração por outra, mas aboliu para sempre a exploração do homem pelo homem. E em que grandiosa escala isto foi feito! Num dos mais vastos e populosos países do mundo, na sexta parte da terra hoje habitada por um povo de 200 milhões. As poderosas e invencíveis idéias de Marx e Engels, de Lênin e Stálin, encarnadas pelo partido mais revolucionário do mundo em todos os tempos, o glorioso Partido Comunista da União Soviética, transformador dos destinos humanos, criador e construtor da vida nova, remodelador da natureza, convertem-se em realidade aos olhos de milhões e milhões de oprimidos de todos os países.

Estrela-Guia da Humanidade

Foi como se um enorme clarão acordasse o ser humano em todos os rincões. As negras forças da reação e da guerra tudo fizeram para apagá-lo. Tudo tentaram para vender os olhos dos homens para que não o vissem e não orientassem por ele os seus passos.

Apregoearam que os bolcheviques não se manteriam três meses no poder. Mas o poder soviético esmagou a intervenção do quatorze agressores combinados, derrotou as hordas

Stakanovistas da fábrica "Krasni Proletari", de Moscou: experimentam e ajustam tornos universais oito vezes mais rapidamente do que a norma estabelecida. A produtividade e o rendimento do trabalho crescem sem cessar no socialismo.



A Invencível Potência da Paz

ANTES da União Soviética a história dos povos se media por séculos. Ainda é assim no estagnado e decadente campo do imperialismo e da guerra. Mas o regime soviético forjou novos ritmos para o progresso humano. A marcha ascensional da URSS se mede por quinquênios.

Os quinquênios stalinistas transformaram um país predominantemente agrário e atrasado numa grande e moderna potência industrial. Hoje está em execução o quinto plano quinquenal, cujas obras lançam a base material e técnica do comunismo. Para se ter uma idéia do que foi o caminho percorrido em 37 anos, dos quais quase dez foram de interrupção do trabalho pacífico pela agressão das potências imperialistas e pelo pérfido ataque nazista e que destruíram cidades e ceifaram milhões de vidas humanas, basta indicar este dado comparativo: a produção da indústria pesada soviética atual, em nove dias, é igual à produção total de um ano da indústria da Rússia czarista antes da Revolução. Em uma semana a produção de um ano!

A primeira fábrica automática do mundo

A União Soviética marcha na vanguarda do progresso técnico. Na construção das grandes obras do comunismo, as maiores e mais poderosas centrais elétricas do mundo, os portentosos canais e mares artificiais, como o canal navegável V. I. Lênin do Volga-Don, o grande canal do Turcomeno e o Mar de Tsimlianskaia, as grandiosas obras de irrigação, a engenharia soviética resolveu problemas técnicos ainda não abordados em nenhum outro país.

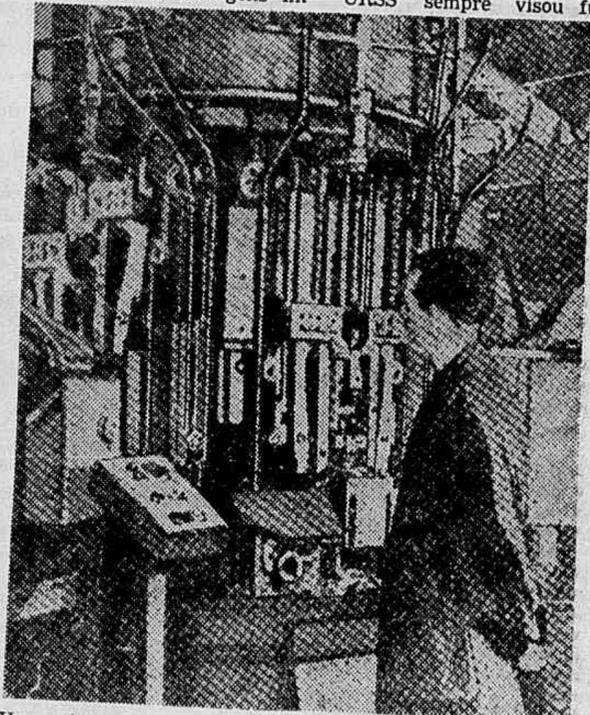
O trabalhador soviético é cada vez mais poupado a tarefas penosas. A mecanização e automatização do trabalho penetram cada vez mais na vida cotidiana. Em breve sobrarão recursos técnicos e energéticos para reduzir a jornada de trabalho a seis, cinco e até mesmo quatro horas, mantendo um nível de produção ando desconhecido. Pertence à União Soviética a glória de ter construído a primeira fábrica inteiramente automática do mundo. Apenas quatro homens, quatro engenheiros, controlam uma fábrica de pistões que, numa ponta, recebe a matéria prima e, na outra, entrega os pistões já verificados, embalados, prontos para uso imediato.

A primeira usina atômica do mundo

Um feito de importância

histórico-mundial e que trouxe uma contribuição decisiva para a solução do maior problema de nossos dias de acordo com os interesses de todos os povos e nações, foi a construção da primeira usina elétrica movida a energia atômica pelos especialistas soviéticos.

Enquanto os selvagens im-



Uma visão da mundialmente célebre fábrica automática, uma grande vitória da técnica e da engenharia mecânica da URSS

perialistas americanos consomem bilhões de dólares na construção de armas atômicas, procurando incessantemente aumentar o seu poder destrutivo, a União Soviética dá o exemplo do emprego para fins pacíficos da maior e mais fabulosa fonte de energia já descoberta pelo gênio e pelo trabalho humano. Estes são os fatos: o socialismo é a paz, o imperialismo é a guerra.

A invencível potência militar da União Soviética garante a inviolabilidade de suas fronteiras. Disposto de armas atômicas e revelando um controle da energia atômica que os imperialistas estão longe de alcançar, a URSS insiste em todas as oportunidades e circunstâncias pela proibição das armas atômicas e de destruição em massa, pela destruição das bombas atômicas existentes.

A pesquisa atômica na URSS sempre visou funda-

mentalmente o seu emprego pacífico. «Pensar em energia atômica em termos de bomba atômica é o mesmo que pensar em energia elétrica em termos de cadeira elétrica», disse o sábio soviético Piotr Kapitsa.

A usina elétro-atômica soviética será seguida de outras. Ela ilustra eloquentemente a essência da política externa da URSS: salvaguardar e manter a paz.

Satisfação plena das necessidades crescentes do povo

Desde o fim da guerra a União Soviética realizou sete rebaixas consecutivas dos preços dos artigos de amplo consumo. Isto é possível graças ao aumento incessante da produção agrícola e industrial, à redução dos custos de produção, ao aumento da produtividade do trabalho. De ano para ano cresce a renda nacional na URSS. Baixam os preços, sobem os salários.

O poder aquisitivo do povo soviético cresce verticalmente e uma gigantesca e crescente produção de artigos de amplo consumo abarrota os armazéns e mercados. Todo esse imenso progresso é para o povo, cujo padrão de vida e necessidades materiais e culturais se elevam incessantemente. Na URSS só existem duas espécies de filas — a dos teatros e casas de arte e a das livrarias. As edições de centenas de milhares de exemplares se esgotam rapidamente. Os espetáculos artísticos contam sempre com casas cheias.

Para assegurar um regime de plena abundância, emprende-se na URSS um desenvolvimento da agricultura sem precedentes para os próprios padrões soviéticos — a conquista até fins de 1955 de 13 milhões de hectares de terras virgens.

A essência da política interna soviética é a satisfação plena das necessidades materiais e culturais sempre crescentes do povo.

O CÂNTICO DO TR NOS PAÍSES DO CA

NESTE ANO em que a União Soviética celebra o 37.º aniversário da Revolução, as democracias populares da Europa — Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, România, Bulgária e Albânia — completam apenas dez anos de existência. A grande República Popular da China acaba de festejar o seu quinto aniversário.

Que grandiosas transformações foram realizadas neste decênio pelo trabalho livre e graças à ajuda fraternal e desinteressada da U.R.S.S., cuja vitória sobre o nazismo permitiu aos atuais países de democracia popular conhecer pela primeira vez uma vida verdadeiramente independente!

Centenas de fábricas foram construídas, novas minas e centrais elétricas estão funcionando, criaram-se novas zonas e cidades industriais, desapareceu para sempre o caráter sombrio da vida rural, onde imperavam a fome e a ignorância devido ao domínio dos latifundiários.

A República Popular da China completou a reforma agrária que entregou a terra a 420 milhões de camponeses, que hoje marcham para o socialismo através das formas cooperativas de produção e do sistema de trabalho de ajuda mútua que abarca no momento 60% da população camponesa. A China, com seu primeiro plano quinquenal, dá início à industrialização socialista. 600 grandes empresas serão construídas no país, das quais 141 diretamente fornecidas pela União Soviética.

A produção industrial da Polónia, somente em 1953, teve um aumento de 50% em relação à produção de antes da guerra. A produção industrial da Tchecoslováquia dobrou, a

O da Humanidade a do Socialismo

...stas e hasteou a invencível bandeira vermelha da foice e do martelo no próprio covil
...feras que tinham montado a maior e mais poderosa máquina de agressão de todos
...tempos. E hoje festejamos o 37.º aniversário da Revolução Proletária vitoriosa.
...Disseram que os grandiosos objetivos do Partido de Lênin e Stálin eram belos mas
...realizáveis, que os povos não podem progredir sem capitalistas, que o homem não tem
...nulo para o trabalho e o progresso sem o objetivo do lucro. Mas hoje o socialismo
...construído na União Soviética, que se tornou a maior potência do mundo e avança
...entusiasmada pela estrada do comunismo, o regime que, como anteviu Marx, dará pão
...para todos. Modificou-se a consciência dos homens e o trabalho, de fardo penoso,
...passou a ser motivo de honra e glória. A humanidade verifica que o socialismo não é
...um sonho, mas fulgurante realidade.

Alardearam que o comunismo é um fenômeno russo e que o resto da humanidade é
...incompatível com o marxismo-leninismo. Num curto período histórico, em apenas 37 anos,
...a bandeira do socialismo e da democracia popular tornou-se a bandeira de 900 milhões
...de seres humanos, cerca de 40% da humanidade, habitando a maior superfície contínua
...do globo terrestre em que dominam os mesmos elevados princípios e generosas idéias
...do socialismo, desde o coração da Europa até os confins da Ásia.

Semelharam a calúnia e prepararam a guerra atômica contra a União Soviética. Mas
...as armas de milhões de partidários da paz, em nome dos interesses vitais e em defesa
...da segurança e da sobrevivência de seus próprios povos, lhes embargam o passo crimi-
...nos. A cidadela do capitalismo moribundo, a sede dos raivosos incendiários de guerra,
...Estados Unidos imperialistas surge abertamente como inimigo número um do gênero
...humano que ameaçam destruir na fogueira atômica. E a União Soviética é reconhecida
...como o baluarte supremo da paz e da independência nacional de todos os povos,
...grandes e pequenos.

A estrela luminosa do Kremlin tornou-se a estrela-guia da humanidade.



Este é o pavilhão de hortaliças no Mercado Central de Moscou. Abundância e preços redu-
zidos pela sétima vez consecutiva. E o povo compra, não se limita apenas a observar e ad-
mirar, pois o salário real aumenta de ano para ano.

Estagnação e Decadência do Campo Imperialista

EM CONTRASTE com o desenvolvimento impetuoso das
forças produtivas dos países do campo socialista enca-
beçado pela grande União Soviética, é cada vez mais patente a
estagnação e a crise que mina o campo do imperialismo e da
guerra dirigido pelos Estados Unidos.

A militarização da economia e a louca corrida armamen-
tista não só não resolvem mas agravam a situação da economia
dos Estados Unidos, que já não pode disfarçar os sintomas
duma crise que arrastará seus satélites e parceiros.

A capacidade aquisitiva da população cai continuamente
enquanto sobem os lucros dos grandes monopólios, que con-
centram cada vez mais a produção nas mãos dum punhado de
gangsters da alta finança. Há um ano, a indústria automobi-
lística estava nas mãos da General Motors, da Ford e da
Chrysler numa proporção de 87%. Em 1954, os 13% restantes
que correspondiam às demais empresas já estão reduzidos a
apenas 4% do total.

A primeira fábrica automática do mundo

Já no ano passado estavam acumulados nos Estados Uni-
dos 82 bilhões de dólares de
mercadorias nos depósitos in-
dustriais e comerciais, sem
possibilidade de escoamento.
além disso, existem as reser-
vas do governo, especialmen-
te trigo, algodão e outros pro-
dutos agrícolas, no valor de
sete ou oito bilhões. Mas não
é só: contam-se igualmente
estoques das forças armadas
avaliados em 35 bilhões de
dólares. Confessou, inclusive,
o vice-secretário da Defesa,
Johnson, que o exército dis-

punha, por exemplo, de uma
reserva de 24 milhões de
lapis...

Os estoques de mercadorias,
em fins de 1953, já eram qua-
se iguais à procura anual nos
Estados Unidos. Para estimu-
lar as vendas, apelou-se para
rendas futuras do consumidor
por meio de crediários. As
dívidas dos consumidores ele-
varam-se assim a 28 bilhões
de dólares. A crise de super-
produção bate à porta do prin-
cipal país capitalista. Não é
por acaso que o governo ame-
ricano impôs aos agricultores
a redução do plantio de trigo
em 20% e do algodão em 12%.
Ao mesmo tempo cresce as-

sustadoramente o desemprego,
apesar dos artifícios estatísti-
cos de não computar os tra-
balhadores que só trabalham
um ou dois dias por semana,
os trabalhadores com prome-
sa de emprego e de excluir da
relação dos sem trabalho os
desempregados que recebem
um subsídio estatal por 14 ou
26 semanas conforme o lugar,
depois dessa «ajuda».

Rombos e brechas

Os imperialistas pretendem
sair da situação em que se
encontram intensificando a
corrida armamentista e levand-
o ao máximo a exploração
dos povos que dominam. Mas
essa política suicida gera um
crescente descontentamento no

seio do povo americano e au-
menta a oposição aos seus
designios imperialistas no mun-
do inteiro.

A parte do mundo ainda do-
minada pelo capital não é
um todo inteiro e coeso. Ao
contrário, está cheia de bre-
chas e fissuras, quebrantada
por insolúveis contradições.
No seu seio crescem as for-
ças libertadoras que lutam pe-
la paz e a independência de
seus países

Confrontando os dois mun-
dos, os povos verificam a su-
perioridade do sistema socia-
lista que não conhece crises e
não teme, antes deseja, a
emulação e a coexistência pa-
cífica entre países de sistemas
econômicos e políticos dife-
rentes



BALHO CRIADOR CAMPO SOCIALISTA

...gária aumentou de 300%, a da Albânia em 1955 será de
...maior do que a da anterior à libertação.

...cifras e os dados estatísticos relativos ao desenvolvi-
...dos países de democracia popular são o cântico do tra-
...deiro no campo socialista. Eles não falam de prosperi-
...meia dúzia de tubarões, atestam a fartura e a riqueza
...dos povos.

O socialismo aproxima os povos

União Soviética e os países de democracia popular tra-
...em comum, movidos pelos mesmos objetivos — a vi-
...do socialismo em cada um dos países e a manutenção
...no mundo inteiro. Por isso, sob a bandeira do socialismo,
...um novo tipo de relações internacionais, na base do
...se e das vantagens recíprocas, da ajuda mútua. O so-
...o aproxima os povos, acaba para sempre com a explo-
...dos povos mais fracos pelos mais desenvolvidos.

...ças técnicas e ajuda soviéticas, os ritmos de progresso
...rápidos nos países de democracia popular, que absor-
...experiência de vanguarda dos trabalhadores soviéticos,
...ricas e dos colcoses. Celebram-se tratados e convênios a
...prazo e os planos econômicos são coordenados. A ami-
...destrutível entre os povos do campo socialista torna-
...ativo e um sólido e intransponível baluarte em defesa

Pelo Reatamento de Relações Com a União Soviética

SOMENTE os povos sem in-
dependência, inteiramente
dominados pelos imperialistas
ianques, são privados de re-
lações diplomáticas e comer-
ciais com a União Soviética.
Fracassou o plano ianque de
bloqueio econômico da URSS.

Em 1953, a União Soviética
comerciou com 51 países e seu
comércio externo foi o qua-
druplo de antes da guerra.

O reatamento de relações
com a URSS, tão ardentemen-
te desejado pela maioria dos
brasileiros, é o caminho que
se abre para nossa economia
nacional sufocada pelos trus-
tes ianques. O monopólio do
comércio exterior do Brasil dá
aos americanos o controle da
moeda, da economia, da vida

dos brasileiros. Com o fruto
do saque do Brasil, os trustes
americanos subornam políticos
e generais reacionários, fo-
mentam o entreguismo, cevam
os traidores da pátria, nome-
iam governantes lacaios
com o fim de liquidar a in-
dústria nacional e esfomear o
nosso povo.

As relações comerciais e di-
plomáticas com a URSS são
uma condição do desenvolvi-
mento independente da econo-
mia nacional. Ao festejar a
data gloriosa de 7 de Novem-
bro, o povo brasileiro renova
sua exigência de imediato re-
atamento das relações com a
União Soviética, como um ato
de soberania do Brasil que
não quer ser e não será ja-
mais colônia americana.

Todo o Apoio a Política de Paz da U.R.S.S.

A OBRA GRANDIOSA e sem igual realizada nestes
37 anos de existência da União Soviética é a
maior, a mais cara, a mais alta e bela conquista da
humanidade. No luminoso jardim soviético foi trans-
formado em realidade o sonho milenar dos mais gene-
rosos e audazes espíritos. A U.R.S.S. realizou os mais
puros e elevados anelos de felicidade e fraternal
convivência dos povos. Ela simboliza e encarna o
futuro da humanidade.

É esse patrimônio do gênero humano que os ban-
didos imperialistas de Wall Street pretendem destruir
com a guerra atômica. No seu ódio ao ser humano,
eles vêm na gloriosa U.R.S.S. o intransponível obs-
táculo aos planos loucos de domínio e escravização
do mundo inteiro.

Não há crime mais hediondo do que a guerra
contra a União Soviética, certeza e esperança dos
povos. Impedir que os monstros do dólar o cometam,
deter, isolar e derrotar os incendiários de guerra ame-
ricanos — eis o mais alto e nobre objetivo dos povos
que anseiam pela liberdade. Esta é a tarefa histórica
dos nossos dias. Do seu êxito depende o próprio
futuro da espécie humana.

A paz foi declarada ao mundo pelo país soviético
no seu primeiro ato oficial — o histórico decreto
sobre a paz. A invariável política de paz da U.R.S.S.
corresponde aos mais profundos anseios de todos os
povos. Por isso, em nossa pátria como em toda parte,
milhões de pessoas simples fazem sua e dão todo
apoio à política de paz da U.R.S.S., pelo entendimento,
a concórdia, a coexistência pacífica entre as nações.

saúde e vida mais longa na URSS

Constante Desvelo Pelo Ser Humano

ANTES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, a mortalidade na Rússia era duas vezes maior do que nos Estados Unidos e na Inglaterra e quase o dobro da França. Hoje, graças às grandiosas transformações no país, sem precedente na história, ao constante desvelo do Partido Comunista e do Governo da União Soviética, pelo ser humano, a mortalidade na grande pátria de Lênin e Stálin não só é menor do que nos referidos países capitalistas como decresce continuamente.

Eleva-se o padrão de vida e conforto do povo, melhora a saúde e prolonga-se a vida da população. Todo cidadão soviético tem direito à assistência médica gratuita. De ano para ano crescem as verbas destinadas à saúde pública. A sessão do Soviét Supremo da U.R.S.S., celebrada em abril de 1951, destinou a soma de 31.689 milhões de rublos para esse fim, quase o triplo do que era em 1940.

Os serviços médicos assegurados à população pelo Estado Soviético, iniciados desde o primeiro momento de sua existência, desenvolveram-se ininterruptamente. Através de dois exemplos concretos, um da cidade, outro do campo, vejamos o que isto significa para a vida da população trabalhadora.

O Departamento médico-sanitário da fábrica Kirov

Há pouco menos de 30 anos passados, em princípios de 1923, os serviços médicos na fábrica «Kirov», em Leníngrado, contavam apenas com dois médicos, três auxiliares e uma enfermeira. Esse quadro reduzido dispunha de uma única sala que servia ao mesmo tempo de gabinete para exames, de sala de operações e de farmácia.

Hoje, a policlínica da fábrica Kirov ocupa um edifício de quatro andares e dispõe de várias seções — de clínica geral, de cirurgia, de raios X, de odontologia, de fisioterapia, etc. — bem como gabinetes médicos de toda espécie. Além disso, a fábrica possui um hospital próprio. Nas diversas seções da grande fábrica foram instalados postos sanitários. Na seção de mecânica, por exemplo, o posto sanitário consta de um gabinete de cirurgia, de sala de curativos, etc.

O orçamento do Departamento médico-sanitário da fábrica «Kirov» eleva-se a 3.371.000 de rublos, tudo pago pelo Estado. Trabalham nesse Departamento 71 médicos, 115 enfermeiras e mais de cem empregados diversos.

Médicos que trabalham com a Comissão Sindical

O trabalho dos médicos se adapta à estrutura da empresa. A cada setor é destinado um médico interno, que deve conhecer todos os operários de sua jurisdição e verificar regularmente o estado de saúde do pessoal, recorrendo sempre que preciso a médicos especialistas. O interno de cada setor estuda



Na fábrica «Kirov»: a médica A. Muraviova toma a pressão do ajustador G. Semionov (Foto de Y. Chernishov)

as condições de trabalho apoiado em especialistas em higiene industrial. Dispõe de tudo o que é necessário para determinar com certeza e rapidamente a quantidade de gás e pó que existem no ar. Caso se observe alguma infração das regras de segurança, a Comissão Sindical entende-se imediatamente com a direção da empresa e são adotadas as medidas necessárias.

Os médicos inspecionam os refeitórios, realizam conferências, palestras e sábadas sobre questões de saúde. Exibem-se filmes de divulgação sanitária e organizam-se exposições que ensinam os trabalhadores a prevenir as enfermidades.

Assim é protegida a saúde dos trabalhadores nas fábricas soviéticas. Nenhum país capitalista pode oferecer nada semelhante.

Um hospital rural

Há 30 anos passados, mais ou menos na mesma época em que iniciamos a resumida história do desenvolvimento dos serviços médicos na fábrica «Kirov», não era muito melhor a situação do hospital rural de Vinogradov. O hospital contava apenas com 18 leitos e dispunha somente de um médico e seis auxiliares. Mesmo assim tinha que atender à população de 37 aldeias e vilas num raio de 25 kms.

Hoje o hospital conta com diversas seções — maternidade, cirurgia, ginecologia, puericultura, etc. — bem como de gabinete de fisioterapia, de eletrocardiografia, transfusão de sangue e emprega os métodos mais modernos de tratamento, inclusive a mundialmente célebre cura pelo sono. O hospital já conta com uma centena de leitos e é atendido por vinte médicos e uma centena de auxiliares e enfermeiras. Devida à criação de novos hospitais em seu antigo raio de ação, o hospital atende não 37 mais somente dez aldeias, numa distância máxima não de 25 mas de somente cinco quilômetros.

Exame médico de toda a população Os médicos do hospital re-

ral de Vinogradov desenvolvem intensa atividade nas dez aldeias sob sua jurisdição. Os doentes de hipertensão, de reumatismo, de im-



Na União Soviética, ao contrário do que sucede nos países dominados pelo capital, a infância é assistida com o máximo desvelo, sendo reservado para ela o que há de melhor no que se refere à assistência médica.



Em caso de necessidade os colcosianos são assistidos em sua própria residência. Uma enfermeira do hospital rural de Vinogradov trouxe a aparelhagem necessária e o colcosiano recebe em casa o banho de luz, enquanto sorri feliz para a objetiva do fotógrafo Kiriev.

paludismo estão sob observação constante e, sempre que preciso, internados em um hospital ou sanatório. Como se faz em outros hospitais e policlínicas soviéticas, eles submetem toda a população de seu setor a exames médicos periódicos, no mínimo uma vez por ano. Isso lhes permite conhecer o estado de saúde de cada morador, localizar as enfermidades em sua fase inicial e assim combater as doenças com mais eficácia.

O pessoal médico do hos-

pital rural de Vinogradov estuda as condições de trabalho e de vida da população, o que lhe permite tomar em tempo as medidas para evitar enfermidades e até a possibilidade de impedir sua aparição. Os médicos de Vinogradov participam ativamente da vida social, da educação sanitária da população.

Assim é protegida a saúde do povo trabalhador nos campos soviéticos. Nada semelhante existe nos países capitalistas.

O capital mais precioso

A característica da medicina soviética é a prevenção das doenças, é que ela prefere manter o homem sã a tratá-lo já doente. Impedir que o povo sofra doenças é o seu lema. Somente sob o socialismo a medicina pode cumprir integralmente a sua elevada e nobre missão de defender a vida e a saúde do ser humano. Somente libertando-se dos freios e da degradação do capitalismo é que a medicina e o remédio perdem todo e qualquer traço de comércio, de negócio.

Na U.R.S.S. a medicina está a serviço do homem e o capital mais precioso.

Que contraste com o que ocorre em nossa pátria, saqueada e espoliada pelos imperialistas americanos, cujos laços no governo empreendem a tarefa sinistra de acabar com a previdência social. Os operários são obrigados a trabalhar mesmo enfermos. Nos campos a política dos latifundiários é a de que mais vale a vida de um boi ou de um cavalo do que a de dez camponeses.

Os operários e camponeses de nossa pátria, ao olhar para o exemplo dos felizes povos soviéticos, compreendem cada vez mais que uma vida feliz não é mais um sonho apenas, mas uma realidade que ninguém pode mais ocultar. O exemplo dos povos soviéticos inspira a luta de nosso povo pela paz e a independência nacional, por um regime que nos liberte da miséria e da doença.

A

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano:
das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41.